

Luís Gomes Semedo

Reabilitação Urbana

Uma proposta para Campo Concentração do Tarrafal

Universidade Jean Piaget de Cabo Verde

Campus Universitário da Cidade da Praia
Caixa Postal 775, Palmarejo Grande
Cidade da Praia, Santiago
Cabo Verde

27.12.11

Luís Gomes Semedo

Reabilitação Urbana

Uma proposta para Campo Concentração do Tarrafal

Universidade Jean Piaget de Cabo Verde

Campus Universitário da Cidade da Praia
Caixa Postal 775, Palmarejo Grande
Cidade da Praia, Santiago
Cabo Verde

27.12.11

Luís Gomes Semedo, autor da monografia intitulada Reabilitação Urbana – Uma proposta para Campo Concentração do Tarrafal, declaro que, salvo fontes devidamente citadas e referidas, o presente documento é fruto do meu trabalho pessoal, individual e original.

Cidade da Praia aos 27 de Dezembro de 2011
Luís Gomes Semedo

Memória Monográfica apresentada à Universidade Jean Piaget de Cabo Verde como parte dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura em Arquitectura.

Sumário

A iniciativa de reabilitação das áreas pertencentes ao Campo de Concentração do Tarrafal e a possibilidade de reabilitação deste espaço deu-se pelo fenómeno da degradação percebido e pelo significativo número de edifícios fechados. Em relação aos outros que estão habitadas, encontram-se em mal estado de conservação, além da redução significativa das funções que este espaço poderia oferecer à população local, ao município e à sociedade em geral.

Dentro deste contexto, será apresentado neste trabalho a situação actual do Campo Concentração do Tarrafal, caracterizando sua situação de degradação e uma proposta de intervenção para a reabilitação do mesmo.

Palavras-chave: Reabilitação urbana, Património histórico e cultural.

Dedicatória

À minha Mãe pelo constante apoio moral, aos meus tios Aniceto Gomes e João Lopes por terem confiado em mim e pela força que me deram ao longo desta caminhada.

Agradecimentos

Agradeço inicialmente a Deus pela oportunidade que tive para chegar até este ponto e pela força que ele me dá para continuar.

Ao Professor Mestre Arquitecto Nicolau Carvalho, por ter aceitado orientar esta monografia e pelas conversas que, mesmo com voltas de 360°, chegavam ao cerne da questão.

Ao Professor Mestre Arquitecto Pedro Delgado, por ter aceitado co-orientar esta monografia, pela disponibilidade demonstrada do início ao fim e pela resposta sempre pronta, e certa, a todas as minhas questões.

Aos meus colegas de batalha desde 1º ano até este momento, em especial, Gerson Calazans, Isa Teixeira e Soraia Diniz, queria vos dizer que sem vocês seria impossível chegar até aqui.

Ao coordenador de campo concentração do Tarrafal João Damata pela ajuda em fazer o levantamento à fita, e pelo fornecimento de alguns documentos referente ao campo de concentração.

A todos os residentes de campo concentração por disponibilizar as suas moradias para fazer o levantamento à fita. Não pode faltar o meu grato reconhecimento a todos aqueles que permitiram entrevista-los e que fornecerem materiais para a elaboração desse trabalho.

Aos meus amigos que directamente ou indirectamente contribuíram para a elaboração deste trabalho.

Uma referência e um agradecimento especial à minha namorada Leandina Miranda, a quem tive de roubar o tempo e a atenção que lhe devo e que tanto merece, e a quem agradeço toda a compreensão e paciência que tive ao longo destes anos, e a força que me deu para poder concluir essa etapa tão importante.

A todos, o meu muito obrigado.

Conteúdo

Introdução.....	13
1 Motivação.....	14
2 Objectivos.....	15
2.1 Geral.....	15
2.2 Específico.....	15
3 Metodologia do trabalho.....	15
4 Estrutura do trabalho.....	16
5 Limitação de estudo.....	16
Capítulo 2: Estudos e exemplos de reabilitação, conceitos de reabilitação urbana.....	17
1 Reabilitação urbana.....	17
1.1 Requalificação urbana.....	19
1.2 Património Histórico-Cultural.....	20
1.3 Conceitos relacionado à reabilitação urbana.....	20
2 Estudos e espaços urbanos reabilitados: exemplos de caso de estudos.....	22
2.1 A zona do Chiado em Portugal.....	22
2.2 Caso de Cidade Velha.....	24
Capítulo 3: Estudo de caso “Campo Concentração do Tarrafal”.....	34
1 Enquadramento.....	34
2 História de Campo Concentração do Tarrafal.....	34
3 Localização geográfica.....	38
3.1 Caracterização.....	39
4 Situação actual de Campo Concentração do Tarrafal.....	39
4.1 Uso, ocupação e conservação do espaço.....	40
4.2 Patologias existentes no Campo Concentração do Tarrafal.....	51
Capítulo 4: Proposta para reabilitação de Campo Concentração do Tarrafal.....	55
1 Enquadramento.....	55
2 Análises de Swot.....	56
3 Proposta de intervenção.....	57
3.1 Mobiliário urbano.....	59
3.2 Restauração.....	59
3.3 Auditório.....	61
3.4 Pousada.....	63
3.5 Centro de formação profissional.....	67
3.6 Anfiteatro céu aberto.....	70
3.7 Jardim-de-infância e parque infantil.....	71
3.8 Posto de informação turística.....	72

3.9	Espaços para realização de feira.....	74
3.10	Centro de artesanato	74
3.11	Espaços verdes, de lazer, circulação e área reservado para acampamentos.....	77
3.12	Monumentos.....	80
3.13	Centro de documentação	81
4	Recomendações	82
	Conclusão	83
A	Anexo	88
A.1	Guia de entrevista - questionário.....	88
A.2	Biografia dos entrevistados	89
A.3	Esquícios e plano geral da proposta de intervenção para o Campo Concentração do Tarrafal	89

Tabelas

Tabela 1 – Caracterização do espaço	39
Tabela 2 – Estado de conservação do complexo prisional	46
Tabela 3 – Estado de conservação exterior do complexo prisional (Fonte: autoria do autor) .	47
Tabela 4 – Corrosão de armadura nas lajes	52
Tabela 5 – Caruncho ou bicho da madeira	53
Tabela 6 – Fissuras superficiais	54
Tabela 7 – Análise de Swot.....	56

Figuras

Figura 1 – Fotografias da reconversão do quarteirão	24
Figura 2 – Fotografias actuais Baixa-Chiado	24
Figura 3 – Catedral	26
Figura 4 – Convento e Igreja de São Francisco	27
Figura 6 – Palácio do Bispo	27
Figura 5 – Fortaleza São Filipe	28
Figura 8 – A Igreja de Nossa Senhora do Rosário	29
Figura 7 – Pelourinho	29
Figure 9 – A Igreja do Hospital Nossa Senhora da Misericórdia.....	30
Figura 10 – As casas.....	31
Figura 11 – Espaços públicos	31
Figura 12 – Pousada (projectado pelo arquitecto português Siza Vieira)	32
Figura 13 – Projecto da pousada (Siza Vieira).....	32
Figura 14 – Projecto da pousada (Siza Vieira).....	33
Figura 15 – vale recuperado	33
Figura 16 – Planta da Frigideira	36
Figura 17 – Planta e foto de Holandinha.....	37
Figura 18 – Localização de Campo Concentração de Tarrafal	38
Figura 19 – Vista interior do complexo prisional	40
Figura 20 – vista exterior do complexo prisional.....	40
Figura 21 – Estado de conservação	45
Figura 22 – Fotos de edifícios do complexo prisional	48
Figura 23 – Fotos de edifícios da parte exterior do complexo prisional	49
Figura 24 – Fotos de edifícios da parte exterior do complexo prisional	50
Figura 25 – Consequência do assentamento em pavimentos e alvenaria.....	52
Figura 26 – Planta de Restaurante	60
Figura 27 – Planta cobertura de restaurante	60
Figura 28 – Foto existente e maquete electrónica da proposta	60
Figura - 29 Perspectiva electrónica do restaurante.....	61
Figura 30 – Planta existente da Ala dos presos políticos Cabo-verdianos e de delito comum	61
Figura 31 – Planta da Ala dos presos políticos Cabo-verdianos e de delito comum transformado em proposta para auditório.....	62
Figura 32 – Planta Cobertura Ala dos presos políticos Cabo-verdianos e de delito comum ...	62
Figura 33 – Foto existente e de maquete electrónica da proposta.....	62
Figura 34 – Maqueta electrónico da proposta do espaço interior da Ala dos presos políticos cabo-verdianos e de delito comum.....	63
Figura 35 – Planta moradia de guarda da PSP de Angola – edifício que constituirá a pousada	64
Figura 36 – Planta cobertura moradia de guarda da PSP de Angola – edifício que constituirá a pousada.....	64
Figura 37 – Foto existente e maquete electrónica da proposta	64
Figura 38 – Planta existente e Planta cobertura moradia de um guarda PSP de Angola	65
Figura 39 – Planta Proposta	65
Figura 40 – Foto existente e maquete electrónico da proposta	66
Figura 41 – Moradia do Sub Chefe da PSP de Angola, de um guarda da PSP de Angola, de encarregado de central eléctrica	66
Figura 42 – Moradia de enfermeiro, moradia de um guarda da PSP de Angola e motorista...	66

Figura 43 – Perspectiva da maqueta electrónica de grupos de edifícios que constituem a pousada – Vista1	67
Figura 44 – Perspectiva da maqueta electrónica de grupos de edifícios que constituem a pousada – Vista2	67
Figura 45 – Planta de garagem e caserna dos soldados.....	68
Figura 46 – Planta de cozinha e arrecadação	68
Figura 47 – Planta de arrecadação, refeitório dos soldados e sala dos soldados.....	68
Figura 48 – Plano de centro de formação.....	69
Figura 49 – Maqueta electrónico da proposta – perspectivas de centro de formação.....	69
Figura 50 – Maqueta electrónico da proposta – perspectiva de centro de formação e parque de estacionamento	70
Figure 51 – Anfiteatro céu aberto	70
Figura 52 – Jardim-de-infância	71
Figura 53 – Planta cobertura jardim-de-infância.....	71
Figura 54 – Foto existente e maquete electrónico da proposta	72
Figura 55 – Planta de central eléctrica	73
Figura 56 – Foto existente e maquete electrónico.....	73
Figura 57 – Espaço para realização de feiras	74
Figura 58 – PSP de Cabo Verde e antigo padaria	75
Figura 59 – Planta cobertura de PSP de Cabo Verde	75
Figura 60 – Planta de Aquartelamento dos guardas auxiliares	75
Figura 61 – Planta cobertura de Aquartelamento dos guardas auxiliares	76
Figure 62 – Perspectiva centro de artesanato	76
Figure 63 – Espaço para prática de exercício físico e quiosque.....	77
Figura 64 – Campo ténis	77
Figure 65 – Campo basquetebol.....	78
Figura 66 – Praça.....	78
Figura 67 – Praça.....	78
Figura 68 – Perspectiva da área reservado ao acampamento	79
Figura 69 – Espaço pedonal	79
Figura 70 – Avenida pedonal	80
Figura 71 – Monumento na rotunda da via principal	81
Figura 72 – Monumento no fim da via pedonal	81
Figura 73 – Centro de documentação.....	82

Introdução

Neste trabalho a reabilitação urbana será analisada na vertente da melhoria das características físicas do espaço e as suas consequências sobre o tecido económico e social. De forma em geral este conceito integra todo o processo que leva a cidade e o próprio espaço a corresponder às expectativas de todas as faixas da população, incluindo os mais habilitados a nível sócio-cultural, de modo que este espaço urbano seja utilizado de forma durável e agradável.

Um espaço urbano bem conservado é o símbolo da comunidade. Imprescindível à continuidade da vida social, o património cultural poderá subsistir se integrado na vida contemporânea, participando de todos os valores dessa vivência colectiva, Coelho (1992).

O Campo Concentração do Tarrafal, por ser um dos patrimónios históricos de Cabo Verde e encontrando-se em mau estado de conservação, necessita de uma intervenção no sentido de preservar, não só, a sua história como a estrutura arquitectónica do próprio espaço.

A reabilitação desse espaço permitirá que as gerações futuras não só conheçam a história mas também conhecer a estrutura desse espaço. Para isso, é necessária uma conservação precisa dos valores identitários e de autenticidade, preservando as qualidades referenciais existentes da sua arquitectura, garantindo a continuidade das permanências essenciais de longo prazo,

conservando as qualidades formais que construiu, no tempo, a história desse espaço, integrando novas possibilidades.

A maneira mais eficaz de protecção e conservação desses valores culturais é evidentemente a sua integração na sociedade. Com referência à arquitectura, paradoxalmente “*é o uso que a conserva*”, diz o Coelho (1992). A protecção de bens móveis, sítios ou monumentos sem que lhes seja dada uma função na sociedade contemporânea é um procedimento totalmente fora da realidade social, sem sentido algum que não atingirá sua finalidade de conservação desses valores naturais.

O mesmo autor afirma que ainda o património só será realmente protegido de tantas ameaças que o envolvem se estiver integrado na vida moderna e adaptado às necessidades sociais. O uso do património cultural é outro aspecto importante. A maneira como será utilizado pelos grupos contemporâneos será responsável evidentemente pela sua capacidade de integração no novo meio social. A sociedade contemporânea não admite mais o monumento, sítio ou objecto como coisa intocável, protegida para ser admirada, sem que o homem possa participar de sua existência. Esse aspecto será fundamental para conseguir – se a integração do bem cultural na sociedade.

1 Motivação

Considerando uma crescente demanda pela conservação dos patrimónios que constituem a história de Cabo Verde, o Campo Concentração do Tarrafal, fazendo parte desses patrimónios históricos, encontra-se num estado de degradação. O Campo tem sofrido várias degradações progressiva, consequente do abandono, falta de intervenção das autoridade competentes e pela negligência da população local afectando, directa e indirectamente a qualidade de vida da sociedade em geral.

Deste modo, a reabilitação desse espaço seria benéfica não só para o município como a sociedade em geral, valorizando o próprio património presente na região e incentivando a produção de novos equipamentos, museus, teatros, cinemas, centros culturais entre outros. Essa ideia é a demonstração da atenção que se quer dar, recuperando a dignidade merecida a este espaço de tão relevante importância colectiva.

Para além de dar um novo uso ao espaço, com o intuito de obter rendimentos a nível económico, a reabilitação do Campo Concentração do Tarrafal fará com que a sua história não permaneça somente na memória de alguns mas que a geração futura venha a conhecer a estrutura arquitectónica do espaço onde a simbiose entre a cultura e a política funcionou como movimento de luta contra o colonialismo.

2 Objectivos

2.1 Geral

O presente trabalho tem como principal objectivo, potencializar o espaço e dar novo uso para que seja possível a sua integração urbano através da sua reabilitação para que possa ser melhor aproveitado pelos utentes.

2.2 Específico

- Criar um ponto de referência para o município do Tarrafal, dinamizando a actividade económica local;
- Criar um espaço com característica acolhedora e confortável para os utentes;
- Recuperar o espaço, convertendo-o em zona de socialização, ponto de encontro da população local e da sociedade em geral;
- Promover a valorização do património cultural.

3 Metodologia do trabalho

A procura das respostas para atingir os objectivos traçados, este trabalho foi desenvolvido com base em pesquisas bibliográficas, levantamento fotográfico e a fita do projecto existente do Campo Concentração do Tarrafal. Para além das pesquisas bibliográficas, a entrevista foi o método escolhido para adquirir informações para a elaboração desse trabalho.

4 Estrutura do trabalho

O trabalho está estruturado em quatro capítulos, sendo o primeiro a parte introdutória.

No capítulo 2, encontra-se a revisão bibliográfica dividida em três partes. A primeira traz uma discussão sobre o conceito da requalificação. Em seguida, é apresentada a segunda parte, o conceito da reabilitação e a terceira parte é apresentado alguns exemplos de espaços requalificados e reabilitados.

O capítulo 3 é apresentado o estudo de caso do Campo de Concentração do Tarrafal, particularmente, o seu quotidiano, localização geográfica, situação actual caracterizando de uma forma detalhada o local de estudo, focalizando na questão de degradação, demonstrando algumas características do espaço.

No capítulo 4 é apresentada uma proposta de requalificação e reabilitação do Campo de Concentração do Tarrafal.

5 Limitação de estudo

Uma das limitações de estudo prende-se com as contradições no que diz respeito às localizações e identificações de alguns edifícios pertencentes ao Campo Concentração do Tarrafal, como por exemplo, a localização da frigideira.

Outra limitação é o acesso aos edifícios. Não foi possível aceder ao edifício onde se encontra a casa do secretário, pelo qual, na proposta a ideia é adaptá-la num centro de documentação. Deste modo, não foi possível fazer o levantamento do interior do edifício.

Capítulo 2: Estudos e exemplos de reabilitação, conceitos de reabilitação urbana

1 Reabilitação urbana

Nos últimos anos, esse termo tem merecido um destaque significativo, com sintonia entre os diferentes quadrantes políticos e intervenientes quanto à urgente necessidade de recuperar os edifícios degradados.

Como foi dito anteriormente, a reabilitação urbana é um tema incontornável. Resulta da política de conservação do património arquitectónico mas rapidamente ultrapassa esse âmbito, em resposta a novos desafios de natureza social, económica, ambiental e cultural. Este conceito designa todo o processo de transformação do espaço urbano, compreendendo a execução de obras de conservação, recuperação e readaptação de edifícios e de espaços urbanos, com o objectivo de melhorar as suas condições de uso e habitabilidade, conservando porém o seu carácter fundamental, (DGOTDU, Portugal 1998).

De acordo com o artigo publicado na primeira série, numero 1, do Boletim Oficial (BO) da Republica de Cabo Verde, 3 de Janeiro de 2011, reabilitação urbana é a forma de intervenção integrada sobre o tecido urbano existente, em que o património urbanístico e imobiliário é mantido, no todo ou em parte substancial, e modernizado através da realização de obras de remodelação ou beneficiação dos sistemas de infra-estruturas urbanas, dos equipamentos e

dos espaços urbanos ou verdes de utilização colectiva e de obras de construção, reconstrução, ampliação, alteração, conservação ou demolição dos edifícios.

Por outro lado Magalhães (2000) afirma que as operações de reabilitação urbana pressupõem uma intervenção integrada, ou seja, não apenas no património edificado, mas também no espaço urbano envolvente e ainda nos mecanismos de desenvolvimento económico e social, integrando os tecidos mais antigos em estratégias de desenvolvimento territorial mais amplas, assumindo-os como elemento dinamizador do desenvolvimento urbano global.

O mesmo autor acrescenta que os objectivos da reabilitação urbana devem corresponder a modos de viver efectivamente a cidade, com as pessoas que a vivem, a percorrem e a habitam, com os seus símbolos visíveis ou ocultos, com as memórias do seu passado. O que pressupõe estratégias coerentes de intervenção e normas que constituam, por si, um instrumento eficaz de gestão urbanística e patrimonial, servindo os interesses da cidade e respondendo às pressões de transformação do que existe.

Segundo o artigo publicado na primeira série, numero 1, no Boletim Oficial (BO) da Republica de cabo verde, 3 de Janeiro de 2011 a reabilitação urbana deve contribuir, de forma articulada, para a prossecução dos seguintes objectivos:

- a. Reabilitar tecidos urbanos degradados ou em degradação;
- b. Assegurar a reabilitação dos edifícios que se encontram degradados ou funcionalmente inadequados;
- c. Melhorar as condições de habitabilidade e de funcionalidade do parque imobiliário urbano e dos espaços não edificados;
- d. Garantir a protecção e promover a valorização do património cultural;
- e. Afirmar os valores patrimoniais, materiais e simbólicos como factores de identidade, diferenciação e competitividade urbana;
- f. Modernizar as infra-estruturas urbanas;
- g. Promover a sustentabilidade ambiental, cultural, social e económica dos espaços urbanos;
- h. Fomentar a revitalização urbana, orientada por objectivos estratégicos de desenvolvimento urbano, em que as acções de natureza material são concebidas de forma integrada e activamente combinadas na sua execução com intervenções de natureza social e económica;

- i. Assegurar a integração funcional e a diversidade económica e sociocultural nos tecidos urbanos existentes;
- j. Requalificar os espaços verdes, os espaços urbanos e os equipamentos de utilização colectiva;
- k. Qualificar e integrar as áreas urbanas especialmente vulneráveis, promovendo a inclusão social e a coesão territorial;
- l. Assegurar a igualdade de oportunidades dos cidadãos no acesso às infra-estruturas, equipamentos, serviços e funções urbanas;
- m. Desenvolver novas soluções de acesso a uma habitação condigna;
- n. Recuperar espaços urbanos funcionalmente obsoletos, promovendo o seu potencial para atrair funções urbanas inovadoras e competitivas;
- o. Promover a melhoria geral da mobilidade, nomeadamente através de uma melhor gestão da via pública e dos demais espaços de circulação;
- p. Promover a criação e a melhoria das acessibilidades para cidadãos com mobilidade condicionada;
- q. Fomentar a adopção de critérios de eficiência energética em edifícios públicos e privados.

1.1 Requalificação urbana

Pode dizer-se que a cidade do século XXI já está desenhada. Cabe ao urbanista a formulação de estratégias de intervenção nessa cidade, modernizando-a, conferindo-lhe novas qualidades que correspondem a novos desejos sociais. Como tal, a Requalificação Urbana é uma das áreas do planeamento local com maior desenvolvimento e pode ser vista como um ponto de convergência para outras ciências tais como a Sociologia Urbana, a Geografia, o Ordenamento do Território, o Paisagismo e a Economia Urbana. Este termo está associado à evolução da disciplina do urbanismo, ao interesse crescente pelo património histórico e ao processo de desindustrialização das cidades. Trata-se, portanto, de uma forma de actuação associada à cultura urbana e à capacidade de atracção e desenvolvimento sustentável dos territórios, tendo em vista a regeneração dos tecidos físicos e sociais¹.

Segundo Oliveira (2009), a requalificação urbana visa resgatar a qualidade do ambiente habitado para por conseguinte melhorar a qualidade de vida do homem.

¹ <http://home.faa.utl.pt/~camarinhas/5RU.htm>

Por outro lado, Moreira (2007), define requalificação urbana como um processo social e político de intervenção no território, que visa essencialmente (re) criar qualidade de vida urbana, através de uma maior equidade nas formas de produção (urbana), de um acentuado equilíbrio no uso e ocupação dos espaços e na própria capacidade criativa e de inovação dos agentes envolvidos nesses processos.

1.2 Património Histórico-Cultural

Os estudiosos da área Património Histórico-cultural lamentam que a primeira definição dos conceitos contemplados sob esse termo levava em si uma visão estreitamente associada a monumentos e edifícios antigos. De facto, ao falar de património, é preciso entendê-lo também como documental, arquivístico, bibliográfico, iconográfico e oral. Os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à nação, à memória dos diferentes grupos formadores de sociedade constituem um Património Histórico-cultural, conforme Santos (2008).

Deste modo, todo meio ambiente criado pelo homem, incluindo-se os sítios onde se instala, necessários a sua vivência social é um património, Coelho (1992). Esse conceito envolve não só todas as realizações do homem, como também o meio em que vive e os recursos apresentados pela natureza e que são por ele transformados para prover suas necessidades materiais e espirituais.

Ainda, o mesmo autor define património como conjunto dos bens móveis e imóveis cuja conservação seja de interesse social, que por sua vinculação com factos históricos memoráveis, quer por seu excepcional valor artístico, arqueológico, etnográfico, bibliográfico, compreendendo os monumentos naturais, os sítios e as paisagens que sejam importante conservar e proteger, pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana. Assim, do sítio natural à criação arquitectónica, da escultura e da pintura às obras de arte ou aos objectos de artesanato, da literatura à música, tudo é património cultural.

1.3 Conceitos relacionado à reabilitação urbana

Em relação a valorização do património e ou de qualquer outro edificado existem vários conceitos relacionados.

Reabilitação: termo que designa toda a série de acções empreendidas tendo em vista a recuperação e beneficiação de um edifício, tornando-o apto para o seu uso actual. O seu objectivo fundamental consiste em resolver as deficiências físicas e anomalias construtivas, ambientais e funcionais, acumuladas ao longo dos anos, procurando ao mesmo tempo uma modernização e uma beneficiação geral do imóvel sobre o qual incide – actualizando as suas instalações, equipamentos e a organização dos espaços existentes – melhorando o seu desempenho funcional e tornando esses edifícios aptos para o seu completo e actualizado re-uso. Alves (2007), citando Gomes (2005).

Requalificação: a requalificação permite recuperar espaços desqualificados e desvalorizados, através de uma intervenção que tem de ser integrada, abrangendo várias componentes da vida urbana, trata-se de recuperar o valor patrimonial da cidade, que se associa à própria noção de urbanidade, à qualidade da cidade enquanto tal, Magalhães (2000).

Reanimação ou revitalização urbana: conjunto de operações destinadas a articular as intervenções pontuais de recuperação de edifícios existentes em áreas degradadas, com as intervenções mais gerais de apoio à reabilitação das estruturas locais, económicas e culturais locais, visando a consequente melhoria da qualidade de vida nessa áreas ou conjuntos urbanos degradados, Moreira (2007), citando CCRN (1998).

Recuperação urbana: conjunto de operações tendentes a reconstituição de um edifício ou conjunto degradado, ou alterado por obras anteriores sem qualidade, sem que no entanto esse conjunto de operações assuma as características de um restauro. Este conceito está ligado ao edificado e à sua manutenção, Moreira (2007).

Renovação urbana: conjunto de operações urbanísticas que visam a reconstrução de áreas urbanas sub-ocupadas ou degradadas, os quais não se reconhece valor como património arquitectónico ou conjunto urbano a preservar, com deficientes condições de habitabilidade, de salubridade, de estética ou de segurança, implicando geralmente a substituição dos edifícios existentes, Moreira (2007).

Outros conceitos, segundo Alves (2007):

- **Conservação:** assegurar a manutenção sem se modificar o aspecto;
- **Preservação:** acção preventiva, evitar a degradação e a destruição;

- **Reconstrução:** construção conforme o original, restauro;
- **Restauro:** complemento de partes que faltam; engloba uma avaliação estética e visual;
- **Reutilização:** dar novo uso aos espaços que perderam o seu tradicional;

2 Estudos e espaços urbanos reabilitados: exemplos de caso de estudos

2.1 A zona do Chiado em Portugal

A 25 de Agosto de 1988, o centro de Lisboa é palco de uma nova catástrofe, um grande incêndio deflagra na zona do Chiado e destrói, parcial ou totalmente, cerca de 17 edifícios entre a Rua do Carmo, Nova do Almada e Garret. Segundo Envagelista (2008), citando Vieira (1990) a destruição deixa visíveis “ruínas, fachadas descarnadas e buracos que libertam muros de suporte antiquíssimos (...) um esqueleto belíssimo e incompleto” que exige, naturalmente, que seja elaborado um plano de reconstrução para toda a área.

Segundo a mesma autora foram estabelecidos alguns princípios orientadores para a nova intervenção pela Câmara Municipal de Lisboa, pelo Gabinete de Recuperação do Chiado, que efectua a coordenação geral e a assessoria técnica e o arquitecto Siza Vieira, que elabora o plano de recuperação:

- a. Revitalizar a zona sinistrada, mas também a zona imediatamente envolvente abrangendo inclusive a Baixa, merecedora de igual atenção;
- b. Respeitar as características físicas do edificado, valorizando as suas valências histórico - monumentais;
- c. Restituir as características originais dos pátios e logradouros, demolindo todas as construções ilegais existentes. Este facto revelou-se essencial na melhoria de condições de iluminação e de ventilação natural dos edifícios e, com muito potencial, no que diz respeito à circulação pedonal e consequente instalação de espaços de lazer;
- d. Criar diferentes usos: comércio, habitação variada e equipamentos: regresso das empresas ao local, criação de comércio de abastecimento diário e habitação com índices de ocupação de 30 a 40%, predominantemente dos tipos T1 e T2, e de qualidade diversificada, equipamentos hotelaria, cultura e lazer;

- e. Elaborar uma estratégia viável para a criação de estacionamento, bem como a redução do congestionamento e a integração do acesso ao metro como peça importante na resposta a estes objectivos.

Ainda, de acordo com a mesma autora, o plano seguido, que abrangia uma área ligeiramente maior que a destruída pelo incêndio, foi aprovado em 1990 e teve as seguintes linhas orientadoras de desenvolvimento com base nos princípios descritos atrás:

- a. Abertura de percursos pedonais: um, entre o tardo dos edifícios com frente para a Rua Garrett e do Carmo, para ligação a entrada Sul da Igreja do Carmo (a ligação não foi feita, mas o interior de quarteirão é de uso publico); e o outro, ao lado dos actuais Armazéns do Chiado, entre a Rua Nova do Almada e do Crucifixo;
- b. Reestruturação viária: abertura da Rua do Carmo ao trânsito (que não foi realizada); criação de estacionamento nos edifícios intervencionados e definição de zonas de estacionamento controlado para paragens por curtos períodos de tempo;
- c. Ao nível do edificado: nos edifícios de traça pombalina foram recuperadas as fachadas existentes, mantendo as características arquitectónicas originais (dentro do conhecido, e do que teriam sido provavelmente as originais); no Grandella foram igualmente mantidas as fachadas, mas o espaço interior foi reinventado para dar resposta à sua utilização para um uso misto, de comércio, escritórios e serviços de lazer;
- d. Melhoria das condições: de salubridade, nomeadamente pela redução de profundidade dos edifícios e pelo saneamento do interior de quarteirões e saguões; de segurança e de conforto, pela opção dos materiais, elementos construtivos e esquemas distributivos.

A intervenção incide sobre oito edifícios, pertencentes à seguradora Império, de um quarteirão composto por edifícios privados na sua maioria do Século XIX, e a Igreja do Sacramento, de 1772. As directrizes do projecto foram:

- a. Adição do uso habitacional e comercial, e também de uma zona de estacionamento: o comércio ocupa essencialmente os pisos térreos ao longo da rua e do logradouro, nos pisos superiores implantam-se escritórios e habitação, sendo os pisos em cave destinados ao estacionamento;
- b. Revitalização do logradouro potenciando as suas características mais importantes, como a presença do jardim e da cabeceira e torre sineira da Igreja;

- c. Recuperação de percursos antigos, pré-pombalinos, que permitem o atravessamento interno do quarteirão.



Figura 1 – Fotografias da reconversão do quarteirão

Fonte: Envagelista (2008), www.byrneaq.com (2008)



Figura 2 – Fotografias actuais Baixa-Chiado

Fonte: Envagelista (2008), adaptado de Rosa Barbosa

2.2 Caso de Cidade Velha

O interesse do Campo Concentração do Tarrafal, em comparação com a Cidade Velha, reside principalmente no facto dos dois possuírem uma história que constituem o marco histórico de Cabo Verde, embora as histórias não são semelhantes, ou seja, há uma diversidade das histórias das duas localidades. Tal como a Cidade Velha, o Campo Concentração do Tarrafal nos oferece um quadro de histórias muito interessante. Mas o importante é o contexto em que se encontra enquadrado, ou seja, o objectivo é o mesmo, a

reabilitação e requalificação, valorizando e preservando a suas histórias e as suas estruturas arquitectónicas. A cidade da Ribeira Grande passou por um longo período de declínio que já deixou-a quase em ruínas. Com o aparecimento de outros potenciais a fazer concorrência, a cidade começou a perder o prestígio que tinha.

Talvez, somente a queda comercial não teria levado a cidade à ruína, pois o que de facto fez com que a Ribeira Grande entrasse em decadência, em simultâneo com a crise, ser alvo de frequentes ataques dos navios piratas, como o caso de Francis Drake e o galopante com o ataque perpetrado por Jaques Cassard em 1712. O que fez concorrência com a Ribeira Grande foi a Praia, que, enquanto esta passava por dificuldades, como os frequentes ataques, ela ofereceu segurança e conforto. Como a Ribeira Grande estava a viver um intenso clima de insegurança, e consequentemente a degradação da cidade, muitos começaram a entender que seria melhor transferir a cidade para a Praia, Pires (2007).

Apesar dos motivos que contribuíram para a degradação de cidade velha não serem os mesmos com os de Campo Concentração do Tarrafal, este espaço encontra-se numa fase de degradação progressiva. Como foi referido anteriormente, o abandono, a falta de intervenção das autoridades competentes e a negligência da própria população local são os motivos que contribuem para a degradação desse espaço. Assim como os monumentos da cidade velha foram recuperados com o propósito de preservá-los, a intenção para com o Campo de Concentração do Tarrafal é reabilitar os edifícios pertencentes a este espaço para preservar e manter a história e a sua estrutura arquitectónica.

Segundo Coelho (1992), esse interesse é constatado pela recente preocupação dos países em proteger e conservar os seus centros históricos, intenção recente que bem demonstra a necessidade de se resguardar unidades arquitectónicas que isoladamente não apresenta nenhum valor, mas que em conjuntos urbanos, assumem excepcional valor para a vida colectiva.

Na última década, através da cooperação espanhola algumas das casas particulares e monumentos foram recuperados, tais como, a fortaleza de São Felipe, a Capela São Francisco, igrejas de Nossa Senhora do Rosário e São Roque com o propósito de preservá-los, Moriset, S. et all (2008). Este trabalho ajudou a reconstruir os muros da fortaleza real, São Felipe e reparação das igrejas de Nossa Senhora do Rosário e São Roque. Todos os monumentos

foram restaurados. Alguns foram mantidos, como a catedral, cujas ruínas foram estabilizadas e limpidas com o apoio da Cooperação Português em 2004, ilustrada na figura abaixo.

A construção da catedral iniciou em 1556 por iniciativa de Frei Francisco Da Cruz, o terceiro bispo. Sua construção terminou em 1705 por causa do seu excesso de comprimento (60 m). Naquela época, o custo do projecto, em parte, com pedras importadas de Portugal foi muito criticada por ser considerada demasiado ambicioso, mal protegida e fora do coração da cidade. Grande parte das restantes paredes foi objecto de trabalhos de preservação. As ruínas da catedral foram identificadas e preservadas. Apenas parte das paredes foram levantadas para facilitar a leitura do volume.



Figura 3 – Catedral

Fonte: Moriset, S. et all (2008)

A construção do Convento e Igreja de São Francisco foi iniciada em 1657 no sopé da rocha, em uma área isolada cercada por densa vegetação. A igreja longitudinal, composta por uma única nave, estava ligada ao convento que encontrava em ruínas.

O trabalho de restauro em 2001 e 2002 pela Cooperação Espanhola permite que a igreja seja usada para vários eventos culturais (atividades sociais e educacionais, concertos, conferências, exposições). As ruínas do convento são acessíveis a visitantes, que ainda podem ler os volumes do corpo do edifício. A Capela de São Francisco é uma casa e lar de muitos eventos culturais.



Figura 4 – Convento e Igreja de São Francisco

Fonte: Moriset, S. et all (2008)

A figura indicada pela seta mostra o Palácio do Bispo século XVIII, situado perto da catedral, no extremo sul do promontório de São Sebastião. O imponente edifício, construído em 1574 desapareceu completamente, e casas de pequeno porte têm substituído este edifício.



Figura 5 – Palácio do Bispo

Fonte: Moriset, S. et all (2008)

A construção da fortaleza de São Felipe foi iniciada em 1587, logo após o ataque ao pirata Inglês Francis Drake em 1585. Convenientemente localizado no final do platô com vista para a cidade, a imponente fortaleza de São Felipe comandou o sistema de defesa das pilhas e paredes que variou ao longo da costa, e poderia prevenir ataques por terra. Sua posição permite abraçar toda a cidade, o mar, o vale e os planaltos circundantes. Foi construído em parte pelo uso de pedras trazidas de Portugal. Seu criador foi, provavelmente, o arquitecto engenheiro João Nunes, assistida pelo engenheiro italiano Filipe Tercio.



Figura 6 – Fortaleza São Filipe

Fonte: Moriset, S. et all (2008)

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário é certamente o edifício mais antigo de Ribeira Grande ainda de pé e contém um raro exemplo de arquitectura gótica na África sub-saariana (cúpula da capela lateral). Esta linda capela manuelina é o elemento fundador da igreja. Sua pedra angular tem um selo que representa a cruz da coroa Portugêses.

A igreja, com o corpo principal foi construída a partir de 1495, com base em um promontório com vista para a rua Carrera. Esta igreja nunca perdeu a sua vocação e sempre traz o povo da Cidade Velha de Missas semanal. Seu estado de conservação é excepcional de acordo com o Boletim de candidatura de cidade velha ao património mundial (2008).



Figura 7 – A Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Fonte: Moriset, S. et all (2008)

O menor dos monumentos da Cidade Velha é também um dos mais significativos, porque recorda os dias em que os escravos rebeldes eram punidos publicamente. Construído em pedra no início do século XVI de mármore branco foi um símbolo de poder municipal e da gravidade da ordem da escravidão. Estilo manuelino, que fica no centro da praça. Este testemunho tem sobrevivido tempo e foi um dos primeiros a beneficiar de uma recuperação no final dos anos 1960.



Figura 8 – Pelourinho

Fonte: Moriset, S. et all (2008)

A Igreja do Hospital Nossa Senhora da Misericórdia, construída a partir de 1555, deixou apenas a torre do sino sem o seu telhado. Foi construído pelo Francisco da Cruz, o terceiro Bispo de Cabo Verde. O edifício está agora em ruínas, e perdeu muito de suas paredes de fachada e do telhado da torre.



Figure 9 – A Igreja do Hospital Nossa Senhora da Misericórdia

Fonte: Moriset, S. et all (2008)

Cidade Velha foi reconstruída no século XX sobre as ruínas da Ribeira Grande, utilizando materiais disponíveis localmente. Pedras finamente trabalhadas encontram-se em algumas fachadas de casa. Estas pedras extraídas a partir das ruínas de monumentos usado para marcar os umbrais, lintéis, cornijas, antes de serem reciclados no habitat doméstico.

De todas as casas de pedra que podem ser admirados hoje, apenas algumas casas são muito antigas. A maioria deles foram reconstruídas, mas eles estavam na base original, utilizando pedras das ruínas, o que dá um autêntico ponto de vista da localização, forma e materiais.

O habitat atual é dominado pela casa cabo-verdiana típicos que usa o mesmo material que o lar original, representada nas fotografias abaixo, ou seja, uma casa de pedra rectangular com um piso com a sua grande fachada orientada as ruas, muitas vezes sem segregação interna. Seu telhado é de duas ou quatro lados coberto com telhas. A composição da fachada principal é limitada a abertura de uma porta, quase sempre centrais para os lados com uma ou duas janelas. Esta fachada é muitas vezes menor do que na rua para uma transição espaço de convívio entre a privacidade e o espaço público, que pode levar a um pequeno pátio cercado por muros ou por um banco de pedra simples. As ruas de banana e Carrera são agora os

melhores exemplos dessa arquitetura mineral tradicional que perdura, tanto em termos do plano da fachada, mesmo que a pedra é agora às vezes substituído por blocos de areia e cimento.



Figura 10 – As casas

Fonte: Moriset, S. et all (2008)

A questão de espaço público na cidade velha, as estradas, ruas e praças pavimentadas contribuem para a harmonia da aldeia. A topografia e com o número limitado de veículos que circula é possível dizer que Cidade Velha é uma vila de pedestres, e pode andar em paz na calçada.



Figura 11 – Espaços públicos

Fonte: Moriset, S. et all (2008)

Em relação à restauração, actualmente existem bares e restaurante para servir comida e bebidas aos visitantes, três dos quais com vista para a praça de Pelourinho. Também é

possível comer nos hotéis da baía adjacente. Uma pousada foi construída no âmbito do projecto financiado pela Cooperação Espanhola. Construído em um terreno de 5000 m² à sombra do leito do rio São Francisco e Igreja é um belo conjunto em pedra que contém os modelos muito simples de casas de pedra histórico. Ele oferece seis unidades duplas com banheiro privativo disposto ao redor de um pátio central.



Figura 12 – Pousada (projectado pelo arquitecto português Siza Vieira)

Fonte: Moriset, S. et all (2008)

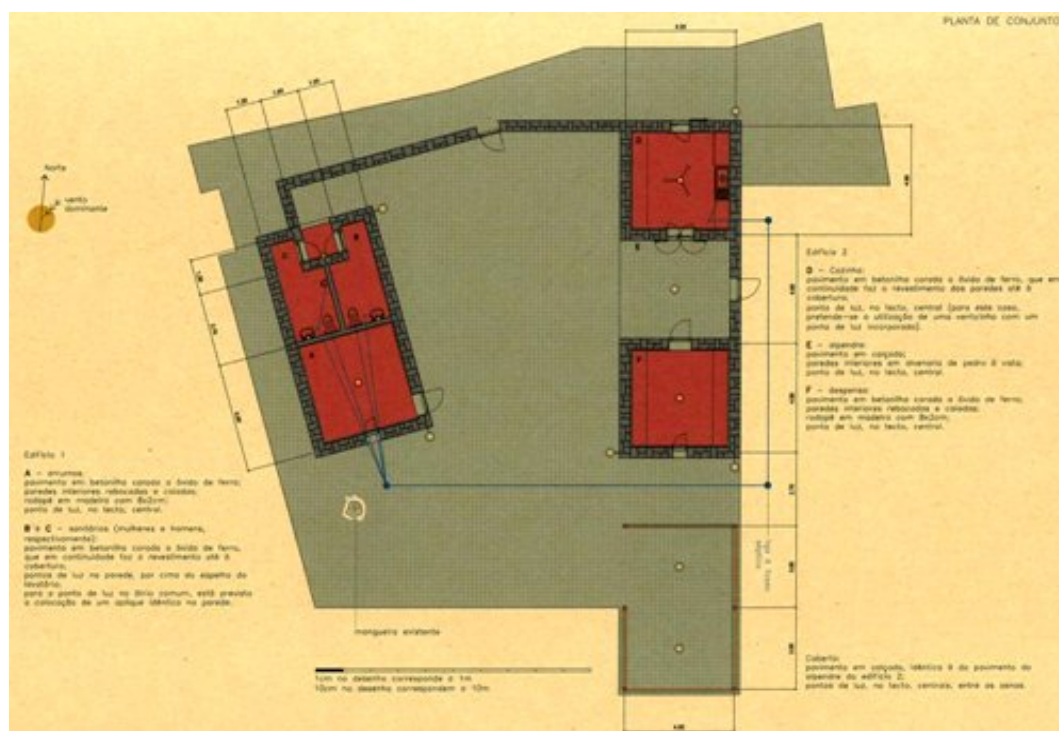


Figura 13 – Projecto da pousada (Siza Vieira).

Fonte: Moriset, S. et all (2008)

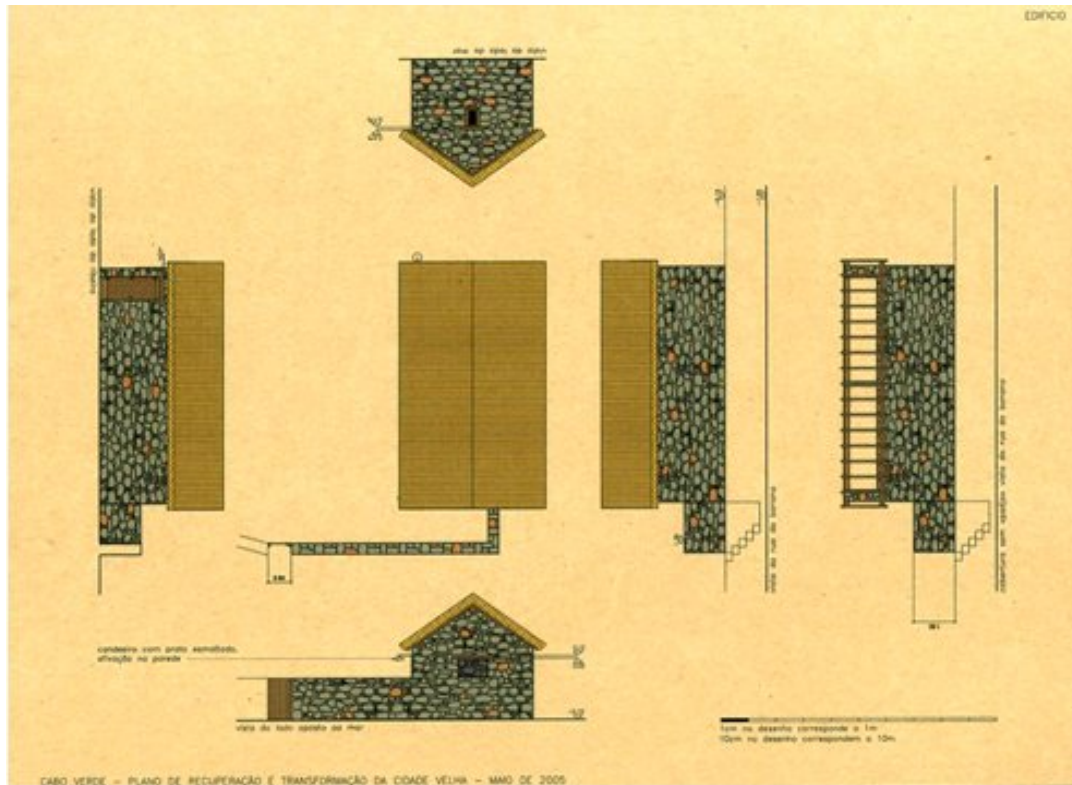


Figura 14 – Projecto da pousada (Siza Vieira).

Fonte: Moriset, S. et all (2008)

Parte das terras agrícolas é seguramente o melhor preservado e mais autêntico de todos. O cultivo de espécies vegetais importados continua, a da cana-de-açúcar, entre outras coisas, assegurando a conservação de espécies vegetais.



Figura 15 – vale recuperado

Fonte: Moriset, S. et all (2008)

Capítulo 3: Estudo de caso “Campo Concentração do Tarrafal”

1 Enquadramento

Como já foi dito anteriormente, o objectivo geral deste trabalho é estudar as possibilidades de atribuição de uma nova função ao Campo Concentração do Tarrafal, transforma-lo numa zona de entretenimento, apostando na reabilitação desse espaço. Com isso, o objectivo deste capítulo é analisar a situação actual desse espaço em relação à degradação física e à perda da sua qualidade ambiental, o uso e a ocupação do mesmo.

Os aspectos acima mencionados são hipóteses a serem verificadas ao longo desse capítulo. As informações podem estabelecer um cenário mais claro sobre a degradação do espaço e a necessidade da sua requalificação e reabilitação. Para isso, é apresentado um breve historial de Campo de Concentração do Tarrafal, localização geográfica, uso e a ocupação do espaço, além de um panorama da situação actual.

2 História de Campo Concentração do Tarrafal

A história do Campo Concentração do Tarrafal deu início a 29 de Outubro de 1936, ano em que desembarcaram na Baía do Tarrafal 157 presos antifascistas. Estes presos foram transportados para campo de concentração, cujo seu principal objectivo era um espaço para a

eliminação física dos opositores do fascismo português. Os primeiros presos foram alojados em barraca de lona, ao passo que eram erguidos os barracões. Durante dois anos os presos foram submetidos aos trabalhos muito forçados, para construir o campo de concentração. Nesses dois anos, com o tempo começaram a surgir as primeiras doenças tais como, paludismo, biliosa e outras doenças tropicais. É de realçar também que nesses primeiros anos não havia médico, e só com a morte de 7 prisioneiros em 1937 é que chegou o médico Esmeraldo Pais Prata que na altura era delegado de saúde e administrador do Concelho do Tarrafal, onde este queixava de não possuir medicamentos para o tratamentos dos presos, e que limitava só passar as certidões de óbitos, Tavares (2007).

Segundo Martins (2009), com a chegada do segundo grupo dos prisioneiros a campo de concentração do Tarrafal, as provocações e os castigos aumentavam cada vez mais, com esta situação criaram a chamada “ frigideira” que consistia a eliminação física dos presos antifascistas o mais rápido possível.

Segundo o mesmo autor a “frigideira” era um pequeno bloco de forma rectangular feito de betão com seis metros de comprimento por três de largura e três de altura dividida em duas partes de forma a obter duas celas. A única porta que possuía era em forma da porta dos navios com uma dimensão 1,70 x 0,60 metros, com duas ordens de buracos de meia polegada e uma fresta divisória de 50 centímetros de comprimento por cima da porta. Este espaço foi construído de uma forma estratégica, isolada e longe de qualquer ponto de sombra. A temperatura variava entre 50 a 60 graus de tal modo, que a transpiração dos presos saia do corpo como uma gordura de toucinho na brasa.

A tortura era agravada com a falta de alimentação, pois esta limitava – se a pão e água, dia sim, dia não. Devido a estes castigos morreram, no período de 1937 a 1944 30 presos e 67 adoeceram com biliosas², dos quais 14 morreram e 52 tiveram doenças pulmonares. Assim o campo de concentração do Tarrafal cumpria a sua função que era a eliminação física e psicológica dos presos antifascistas.

A “frigideira” foi destruída por ter sido elemento repreensivo, o mais destacado no campo e também por fortes pressão da comunidade internacional, segundo Martins (2009) os destroços

² Doença provocadas através de picadas de mosquitos

foram enterrados no concelho de São Miguel mais concretamente na Ribeira de Flamengos e por cima dela foi construída uma escola primária.

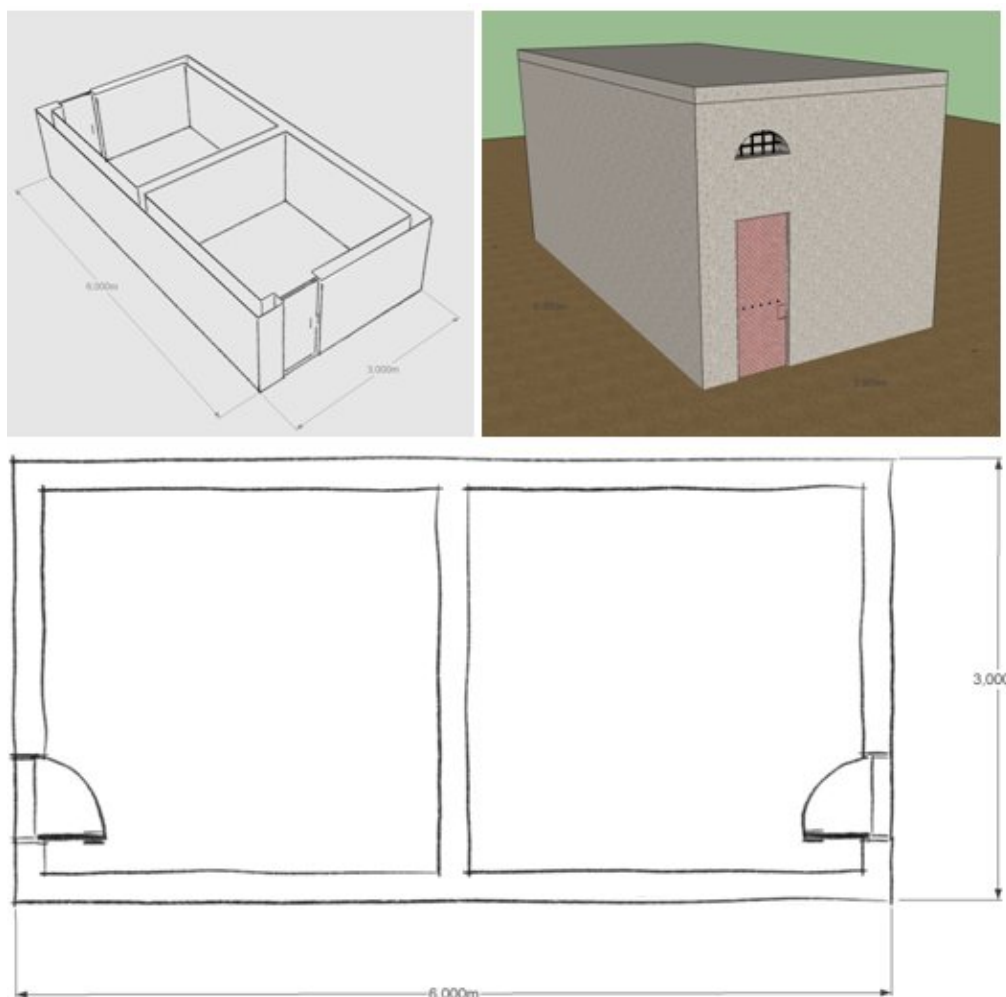


Figura 16 – Planta da Frigideira

O espaço onde situava a “frigideira “ foi aproveitado para construir uma capela que seria em memória de todos aqueles que por lá passaram. Para os colonialistas a “frigideira” era um equipamento demasiadamente eficaz para ser abandonada e nessa linha de pensamento foi construída uma estrutura de betão armado em forma de cubículo e mais pequeno com a dimensão de 1.76x1.05x1.79, e com dois lados voltados para Este e Oeste. O objectivo era transformar o espaço num verdadeiro forno. Os presos políticos cabo-verdianos chamavam – lhe de “Holandinha”, Martins (2009).

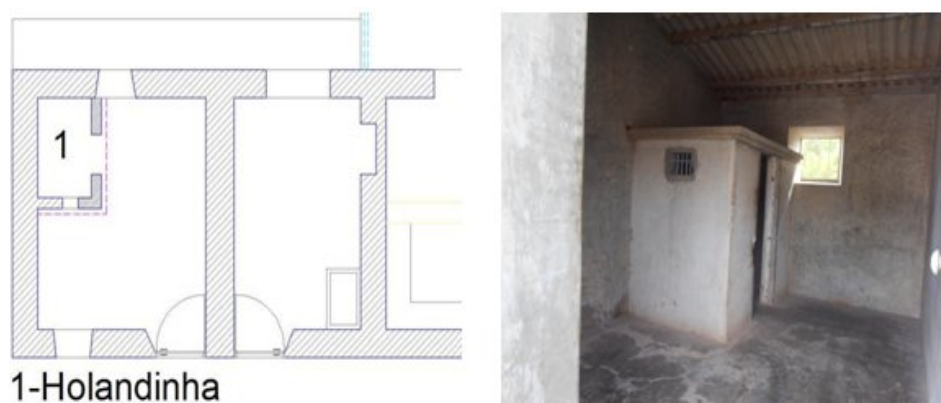


Figura 17 – Planta e foto de Holandinha

No ano de 1945 com término da 2ª guerra mundial e a derrota do nazismo realizaram – se grandes campanhas de denúncia contra todos os campos de concentração do Mundo incluindo o do Tarrafal. As reclamações consistiam em fazer eleições livres e a libertação dos presos políticos, onde o Campo de Concentração do Tarrafal era o mais criticado, Nascimento (2008).

Segundo Tavares (2007), após a amnistia, o Campo Concentração do Tarrafal recebeu poucos prisioneiros. No ano 1947 recebeu 27 operários que lá encontravam-se, mas esses prisioneiros estiveram somente seis meses no campo. Dois anos mais tarde o campo recebeu dois presos e em 1951 recebeu 1 prisioneiro. Assim após vários anos de tortura física e psicológica o Campo de Concentração do Tarrafal fechou as portas a 26 de Janeiro de 1954, contudo só no ano de 1956 é que foi legalmente encerrado. Com a guerra colonial em 1961 para a libertação de Angola, Guiné, Moçambique e Cabo Verde, segundo o mesmo autor, Tarrafal foi de novo escolhido pelos ditadores para funcionar desta vez como campo de trabalho, ou seja um espaço para isolar, torturar os presos Africanos, tantos políticos como os de delito comum. Segundo o mesmo autor a partir de 1961 dezenas de Angolanos e Guineenses foram presos neste espaço. Com o tempo os presos aumentaram, o que levou a reestruturação do espaço, este foi cercado de arame farpado foi e reforçada a vigilância.

Segundo Tavares (2007), após a independência, Campo de Concentração do Tarrafal passou a ser centro de recrutamentos e instrução militar “ Zeca Mendes” durante 10 anos, pois abriram um novo centro militar em São Vicente mais concretamente em Morro Branco. Acrescenta que a partir daí muitos edifícios passaram a funcionar como casas para as famílias mais carenciadas principalmente da zona de Chão Bom e os restantes foram utilizados como

armazéns da antiga Empresa Nacional e Abastecimento (EMPA) e salas de aulas. Todavia, tendo em conta o reconhecimento do papel histórico, cultural e político que o antigo Campo Concentração do Tarrafal teve no processo de emancipação e da conquista da liberdade dos portugueses, da independência de Cabo Verde e das antigas colónias portuguesas, no dia 4 de Agosto de 2006 o governo decretou as dependências e a história dessa prisão, como o Património Nacional da Republica de Cabo Verde. E ainda e mesma resolução consagra o dia 29 de Outubro como dia da Resistência Antifascista.

3 Localização geográfica

O Campo de Concentração do Tarrafal está situado no extremo norte da ilha de Santiago no concelho de Tarrafal³, na planície de Chão Bom, junto à baía com o mesmo nome, distando cerca de 2 km da Vila do Tarrafal e cerca de 1 km da povoação de Chão Bom. A sul confronta com a localidade de Chão Bom, a norte com a Cidade do Tarrafal, a oeste com a zona do Colonato de Chão Bom e a este com Centro de Saúde.

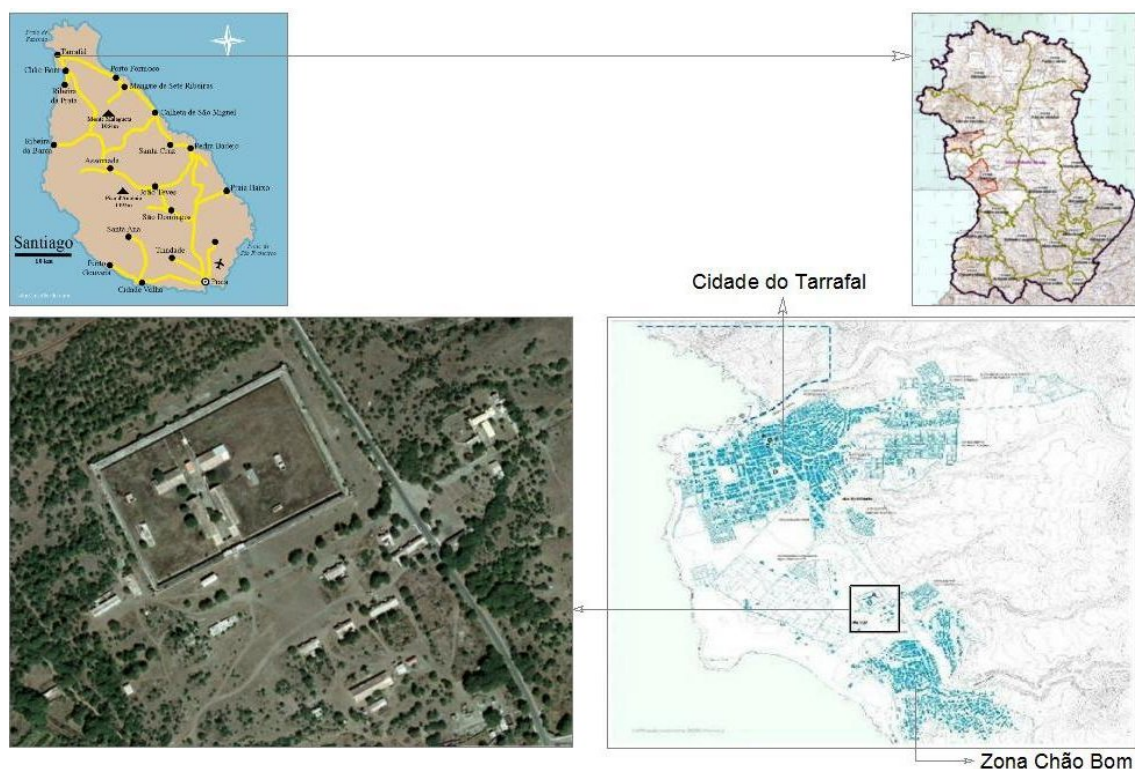


Figura 18 – Localização de Campo Concentração de Tarrafal

Fonte: www.sit.gov.cv, [consultada a 18 de Abril de 2011]

3.1 Caracterização

Implantação e condições de acesso	Implantado no meio urbano, de fácil acesso, uma vez que se encontra na via principal que liga a cidade do Tarrafal e a zona de Chão Bom.
Caracterização histórica	No dia 29 de Outubro de 1936, desembarcavam na baía do Tarrafal (Ilha de Santiago, Cabo Verde) 157 presos antifascistas, inauguraram a chamada “Colónia Penal do Tarrafal”, isto é, o Campo de Concentração do Tarrafal. Baptizado de “Campo da Morte Lenta”, ele destinava-se a ser o instrumento de eliminação física dos principais opositores do fascismo português, institucionalizado em 1933, com a designação de Estado Novo.
Arquitectura	O campo está dividido em dois sectores, sector do complexo prisional e dos directores, enfermeiros, sub-chefes e casernas dos soldados. O sector do prisional tem uma forma rectangular em jeito de fortaleza colonial, a sua dimensão é de 207.42m por 146.60m. A sua construção é feita basicamente de pedra bruta. O sector das moradias tem um estilo típico da arquitectura do Estado Novo, a sua construção é feita de pedra basáltica e argamassa com a cobertura de telha de fibrocimento. Há uma única moradia feita em chapa.
Vizinhança	Em relação à vizinhança, o Campo não é um sítio disperso, uma vez que situa-se poucos km da comunidade de Chão Bom e da cidade do Tarrafal, mas a via principal não oferece condições favoráveis para o deslocamento das pessoas a pé para o local.

Tabela 1 – Caracterização do espaço

4 Situação actual de Campo Concentração do Tarrafal

Pretende-se neste ponto analisar a situação actual do Campo Concentração do Tarrafal. Através de um levantamento fotográfico a intenção é mostrar, não só, o estado de degradação em que se encontra o espaço, a má qualidade estética aglomerado assim como, o desaproveitamento do potencial turístico que este traria para o município e para o país. Na generalidade, o Campo Concentração do Tarrafal no que tange a sua valorização é um

³ A sudeste confronta com o concelho de São Miguel e a sudoeste com a cidade de Santa Catarina e distancia-se cerca de 74 km da capital do país, a cidade da praia.

património histórico reconhecido a nível nacional e internacional. Quanto à população residente no Campo percebe-se que os mesmos não contribuem para a sua valorização por falta de sensibilização sobre a valorização do património.



Figura 19 – Vista interior do complexo prisional



Figura 20 – vista exterior do complexo prisional

4.1 Uso, ocupação e conservação do espaço

A reabilitação de um património gera sempre um novo pólo de atracção e valorização urbana. Segundo Coelho (1992), “*um espaço urbano bem conservado é o símbolo da comunidade*”.

Nesse sentido, o caso do Campo de Concentração do Tarrafal é diferenciado por estar atrasado neste aspecto. Este espaço não se encontra totalmente abandonado mas sim encontra-se em mau estado de conservação. O Campo Concentração do Tarrafal, fechou as portas a 26 de Janeiro de 1954, mas somente em 1956 foi encerado legalmente, reabriu novamente em 1961, com a guerra colonial. Devido ao aumento dos presos Angolanos e Guineenses, foi efectuado uma reestruturação do espaço cercando-o de arame farpado. Alguns edifícios

passaram a ter funções diferentes do que tinham na primeira fase, exemplo, na segunda fase em 1961, a caserna da PIDE passou a ser cafetaria e snack-bar. Essas casernas actualmente encontram-se em ruínas.

José Manuel Soares Tavares, vereador de Cultura, Desportos e Promoção do Concelho na Câmara Municipal do Tarrafal afirma que a reabilitação do Campo “fará do Tarrafal um verdadeiro centro cultural e turístico de Cabo Verde e do espaço um património Mundial”. Acrescenta, que a inserção de uma pousada, um restaurante, um auditório a céu aberto, espaço de lazer, parque de estacionamento para servir os serviços propostos, centro de documentação, artesanato e de formação profissional não fará com que o espaço perca a sua identidade como património cultural mas sim que estes trarão um valor acrescentado para o Campo.

O mesmo afirma que não é aconselhável fazer intervenção que for contra a sua razão de ser e de valorização, e o que for de interesse particular. Ou seja, qualquer intervenção deve ser de interesse museológico, cultural, turístico visando a sustentabilidade económica do Concelho, da região e do País. Ainda diz que a recuperação do Museu da Resistência vivo com centro de estudo e de história contemporânea, aldeamento turístico e com uma gestão partilhada entre o Ministério de Cultura e a Câmara Municipal do Tarrafal é a forma ideal para dar uma nova vida ao Campo.

Alguns dos edifícios encontram-se parcialmente arruinadas, necessitando de intervenções tanto a nível do exterior como interior. O envelhecimento decorrente do uso, a falta de manutenção e conservação, têm conduzido a uma degradação progressiva das estruturas dos edifícios, transformando-os em ruínas. Actualmente foram atribuídas funções diferentes para alguns espaços, como exemplo, as casernas que antigamente constituíam parte do complexo administrativo, aglomerando a moradia do Director, do chefe de secretaria, do ecónomo, entre outros considerados importantes na altura, actualmente é agregada ao uso residencial e jardim-de-infância, servindo de moradias para algumas famílias carenciadas oriundas de Chão Bom.

Mário António Loff Semedo, coordenador da rede da biblioteca municipal do Tarrafal, defende a ideia de recuperar esses edifícios que estão em ruínas utilizando o mesmo tipo de

material que foi utilizado na sua construção inicialmente. Também, José Manuel Soares Tavares aconselha a reconstrução e recuperação desses edifícios.

Ao contrário de Mário António Loff Semedo e José Manuel Soares Tavares, João Da Mata Da Veiga, professor de história e coordenador de Campo Concentração de Tarrafal alega que seria melhor limpar o espaço e manter as ruínas.

António Pedro Rosa, aposentado, ex-presos político, defende a ideia de criar condições e arranjar soluções para abrigar essas famílias que ocupam os edifícios exteriores pertencentes ao Campo Concentração do Tarrafal. Acrescenta ainda que famílias deveriam ser retiradas desse espaço porque se não “*nada é feito*”. Acrescenta, José Manuel Soares Tavares que é necessário retirar essas famílias até porque a maioria que lá estão já foram beneficiadas com terrenos por aforamento pela Câmara Municipal do Tarrafal

A mesma ideia é defendida por Mário António Loff Semedo, justificando que as pessoas que ali habitam não têm nenhuma relação com a história do Campo. O mesmo alega que se é para atribuir a função de habitação aos edifícios o melhor seria que o espaço fosse ocupado por parentes dos que por ali passaram.

Ao contrário deles, Hamilton Jair Moreira Lopes Fernandes, Director de salvaguarda do património no Instituto de Investigação e do Património Cultural – Ministério da Cultura defende que essa intervenção pode ser feita sem que as famílias sejam retiradas do espaço, visto que a população residente é uma parte fundamental no processo de gestão do espaço.

Algumas áreas do complexo prisional são utilizadas como sala de exposição, cantina e sala de leitura até hoje mantêm a mesma função. A exposição inclui fotografias dos antigos prisioneiros, objectos utilizados na época e histórias dos que por ali passaram. Uma sala utilizada, antigamente, como posto de socorro actualmente é utilizado como sala de exposição. A antiga oficina de carpintaria foi transformada num mini bar.

De acordo com Joaquim Lopes (Nhu Punoi), Guarda auxiliar na época de 1965 a 1975, embora algumas áreas do espaço interior (complexo prisional) está a ser aproveitada como salas de exposições e a parte exterior do complexo, algumas das casernas são utilizadas para a habitação o espaço não está a ser aproveitada da melhor forma possível, para beneficiar a

população local e em geral. Ainda, acrescenta que “somente pela história, mesmo reconhecido como património histórico, abandonado do jeito que se encontra não gera rendimento”. A criação de oficinas de olaria, carpintaria entre outras ou a criação de um centro de emprego seria benéfica tendo em conta que o concelho não usufrui do mesmo. O mesmo alega que alguns autores estão a identificar a localização da frigideira no sítio errado. Afirma que a frigideira fica localizada no sul do complexo prisional, concretamente, a 200 metro da entrada principal do complexo prisional, ou seja, logo a frente do refeitório dos soldados.

A protecção dos bens imóveis, sítios ou monumentos sem que lhes seja dada uma função na sociedade contemporânea é procedimento totalmente fora da realidade social, sem sentido algum, que não atingirá a sua finalidade de conservação desses valores culturais, diz Coelho (1992).

No que tange ao estado de conservação do espaço os problemas existentes são edifícios degradados, áreas abandonadas e mobiliários urbanos inexistentes.

João Da Mata Da Veiga salienta a ideia de criar um centro de documentação referente ao espaço no próprio campo. Ainda, defende a ideia de transformar o complexo prisional num museu de resistência afirmando que este já possui o título de museu mas que “este título não é sustentável”. A ideia de transformar o complexo prisional num museu não consiste na atribuição de um título mas sim na recriação de um ambiente interno de acordo com a vivência dos presos. Em cada uma das alas criar um ambiente de acordo com a vivência dos presos de cada país, referindo aos presos políticos angolanos, cabo-verdianos e guineenses de forma que o espaço torna mais atraente para os visitantes e que ficam com uma ideia de como era a prisão.

Ainda, João Da Mata Da Veiga defende a ideia de requalificar todo o espaço exterior do complexo prisional, com um único objectivo, “não pensar em ganhar dinheiro” mas circular com “arame farapado” de forma que somente pessoas autorizadas com a intenção de preservar o espaço, possam entrar nesse espaço. Caso contrário, defende a ideia da criação de um centro de documentação para servir os visitantes que estão hospedadas na pausada, criando assim um espaço público, introduzindo mobiliário urbano e procriar espaços verdes, permitindo-os uma leitura tranquila caso preferiram ler num espaço aberto ao ar livre.

Mario António Loff Semedo também defende a ideia de virtualizar o Campo Concentração do Tarrafal, ou seja, criar um museu virtual como forma de divulgar o património com o propósito de atrair mais turistas.

Para dar uma nova vida ao campo concentração, Hamilton Jair Moreira Lopes Fernandes sugere que é preciso fazer uma reabilitação e adequação do espaço, de forma a ser visto enquanto um espaço de memória e também um sítio de interacção cultural.

A reabilitação do espaço acarreta benefícios para a sociedade, na medida que o local será um sítio condigno de visitas e de realização de eventos de diversas naturezas, desde o científico ao cultural e recreativo.

Ao contrário do João Da Mata, António Pedro Rosa alega que é preciso recuperar os edifícios e atribuir uma função. Acrescenta também que reabilitar os edifícios pertencentes ao Campo é o melhor que se pode fazer pois muitas vezes acompanhou estudantes para visitar o património mas que este não possui condições para fazê-los permanecer no local. A inexistência de um restaurante faz com que qualquer visitante tenha de deslocar para vila para fazer as suas refeições em vez de estar a aproveitar e conhecer melhor o local.

Este defende que o espaço interior deve ser mantido, recuperando somente a lavandaria e que o exterior deve ser acolhedor para deixar qualquer visitante com um “*espírito aliviado*” levando em consideração a história do Campo Concentração do Tarrafal, possuindo espaços verdes, parque de estacionamento e restaurante.

Hamilton acrescenta que a introdução de uma pousada, um centro de artesanato e de formação profissional talvez não seja uma boa ideia, levando em consideração a história do espaço, pois faz com que este perca a sua identidade. Mas por outro lado defende a ideia de criar um restaurante, um auditório a céu aberto, espaços de lazer, praça, parque infantil, espaço para prática de desporto e exercícios físicos, centro de documentação e parque de estacionamento para servir os serviços propostos.



Figura 21 – Estado de conservação

Após uma análise geral do estado em que se encontra o espaço, conforme representa a figura 21, verifica-se que quatros encontram-se em ruínas, outros quatro estão reabilitados e os restantes encontram-se numa fase de degradação, descrita na tabela 2 e 3.

	Nº	Nome	Estado de conservação	Função actual
C O M P L E X O P R I S O N A L	1	Administração/ Director	Reabilitado	Secretaria
	2	Torre de Vigia/ Casa da Guarda	Degradado	Sala TV
	3	Quartos de Visitas	Degradado	Sem ocupação
	4	Logísticas	Degradado	Sem ocupação
	5	Presos de delito comum	Degradado	Sem ocupação
	6	Presos políticos cabo-verdianos	Degradado	Sem ocupação
	7	Holandinha	Degradado	Sem ocupação
	8	Refeitório	Degradado	Sem ocupação
	9	Latrina	Ruína	
	10	Lavandaria	Degradado	Sem ocupação
	11	Cela disciplinar	Degradado	Sem ocupação
	12	Oficina	Degradado	Sem ocupação
	13	Refeitório	Degradado	Sem ocupação
	14	Presos políticos cabo-verdianos	Degradado	Sem ocupação
	15	Posto de socorro	Reabilitado	Sala de exposição
	16	Cozinha	Degradado	Sem ocupação
	17	Refeitório	Degradado	Sem ocupação
	18	Oficina	Degradado	Sem ocupação
	19	Cela	Degradado	Sem ocupação
	20	Cela disciplinar	Degradado	Sem ocupação
	21	Presos políticos Guineenses	Degradado	Sem ocupação
	22	Presos políticos Angolanos		Sala de exposição
	23	Sala de leitura	Reabilitado	Sala de leitura
	24	Lavandaria	Ruína	
	25	Latrina	Ruína	

Tabela 2 – Estado de conservação do complexo prisional

Fonte: autoria do autor

E X T R E M O R D O C O M P L E X O P R I S I O N A L	Nº	Nome	Estado de conservação	Função actual
	26	Moradia do director	Reabilitado	Residência Presidencial
	27	Garagem	Degradado	Sem ocupação
	28	Moradia do Chefe da secretaria	Degradado	Sem ocupação
	29	Oficiais de exército	Degradado	Jardim-de-infância
	30	Moradia do ecónomo	Degradado	Jardim-de-infância
	31	Moradia do Sub Chefe da PSP de Angola	Degradado	Sem ocupação
	32	Moradia de um guarda da PSP de Angola	Degradado	Moradia
	33	Moradia de encarregado de central eléctrica	Degradado	Moradia
	34	Central eléctrica e arrecadação	Degradado	Moradia
	35	Moradia de enfermeiro	Degradado	Moradia
	36	Moradia de um guarda da PSP de Angola	Degradado	Moradia
	37	Moradia do motorista	Degradado	Moradia
	38	Moradia de um guarda da PSP de Angola	Degradado	Moradia
	38 ^a	Moradia de um guarda da PSP de Angola	Degradado	Moradia
	39	Refeitório e clube	Ruína	
	40	Caserna dos soldados	Degradado	Moradia
	41	Arrecadações	Degradado	Moradia
	42	Refeitório dos soldados	Degradado	Moradia
	43	Sala dos soldados	Degradado	Moradia
	44	Aquartelamento dos guardas auxiliares	Degradado	Moradia
	45	PSP de Cabo Verde	Degradado	Moradia
	46	Casa de Armas	Degrado	Moradia

Tabela 3 – Estado de conservação exterior do complexo prisional (Fonte: autoria do autor)

Complexo prisional

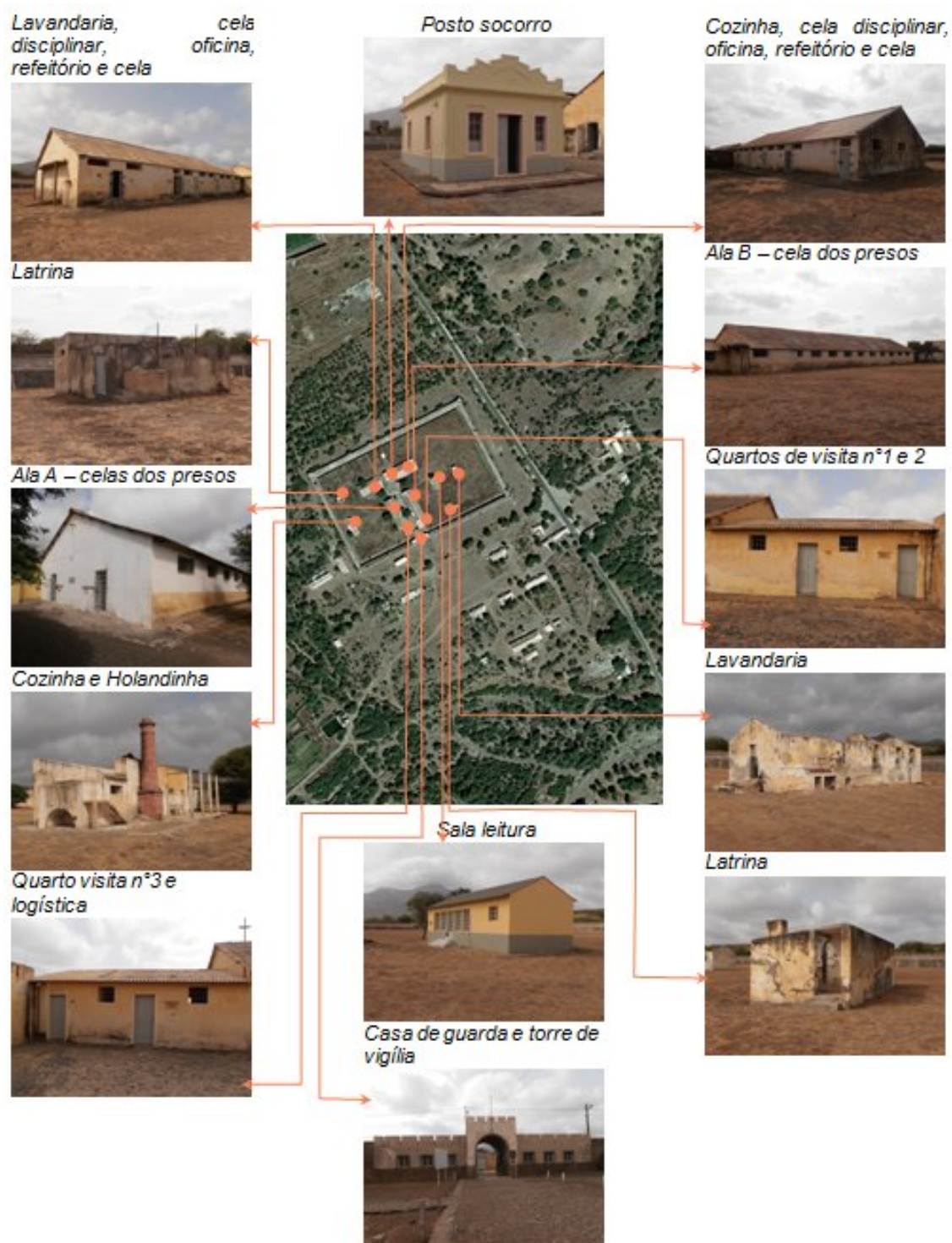


Figura 22 – Fotos de edifícios do complexo prisional

Edifícios da parte exterior do complexo prisional

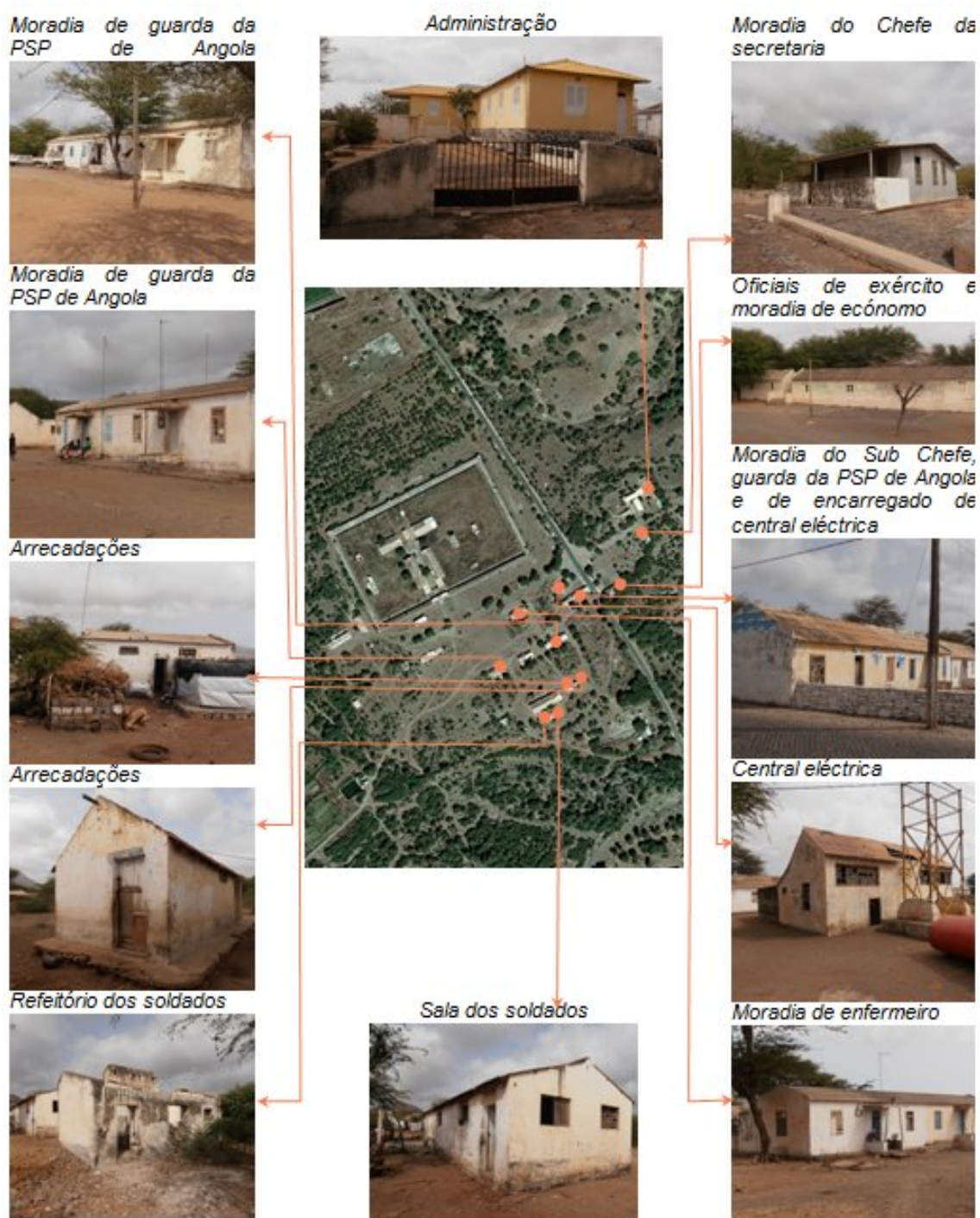


Figura 23 – Fotos de edifícios da parte exterior do complexo prisional

Edifícios da parte exterior do complexo prisional

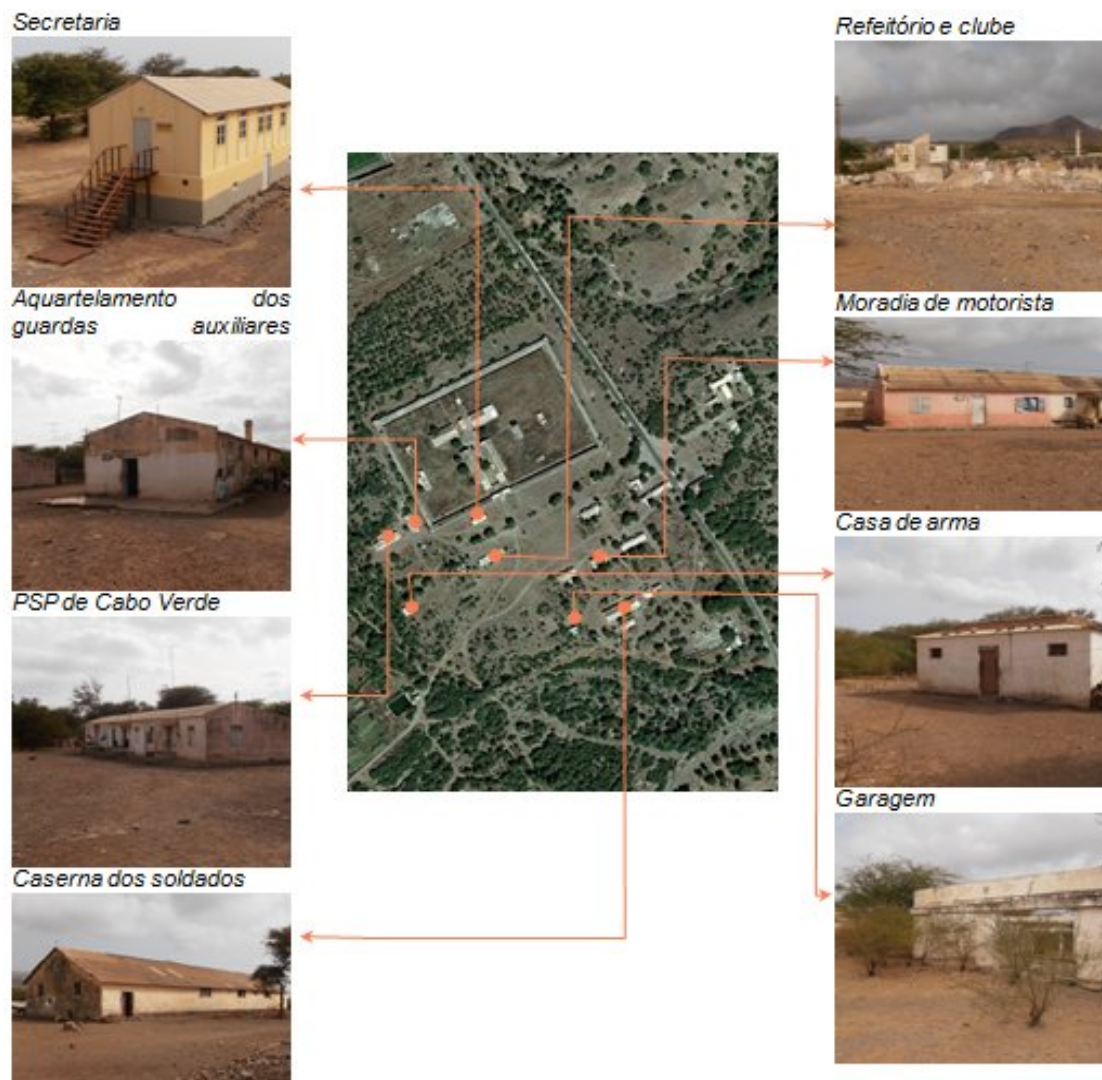


Figura 24 – Fotos de edifícios da parte exterior do complexo prisional

Em relação ao estado de conservação, de acordo com Nhu Punoi, o espaço encontra-se numa fase de degradação lamentável. “Até que a história era triste mas esteticamente o espaço era bonito”, acrescenta Nhu Punoi.

Pela história triste e para os prisioneiros que por ali passaram o Campo de Concentração do Tarrafal não pode ser visto nem interpretados como um espaço bonito mas para os que conhecem o espaço de uma forma livre, esteticamente consideram este como um espaço bonito. A parte exterior do complexo era um espaço bonito, cheio de árvores frutíferas, afirma Nhu Punoi. Ainda, acrescenta que esteticamente era um espaço agradável de ver devido à sua

arquitectura tradicional onde a composição da fachada principal é limitado a abertura de uma porta, quase sempre centrais para os lados com uma ou duas janelas e também era um espaço convidativo por possuir grandes áreas verdes, do qual as árvores frutífera ocupava a maior parte.

4.2 Patologias existentes no Campo Concentração do Tarrafal

Os problemas patológicos estão presentes na maioria das construções, seja com maior ou menor intensidade, variando a forma de manifestação. Estes problemas advêm por vários factores como a durabilidade dos materiais empregados na construção, das condições de exposição e uso do mesmo.

Por outro lado a falta de manutenção faz com que pequenos sinais patológico, que teriam baixa custo de recuperação, evoluam para situações de desempenho insatisfatório com ambientes insalubres, de deficiente aspecto estético, de possível insegurança estrutural e de alto custo de recuperação.

É importante conhecer esses problemas, pois, conhecendo-os, é possível obter informações sobre suas causas, origens, medidas de prevenção e recuperação. Deste modo, serão identificadas as patologias encontradas no Campo Concentração do Tarrafal apresentando as causas e medidas de recuperação.

Não foi feito nenhum diagnóstico profundo em relação as patologias encontradas neste espaço, simplesmente foi feita uma observação a olho nu, no qual as identificadas estão bem visíveis.

As patologias encontradas com maior frequência nos edifícios deste espaço são: infiltrações, fissuras, corrosão da armadura, movimentações térmicas.

O assentamento é um outro tipo de patologia encontrada no Campo Concentração do Tarrafal que também produz fendilhação, sobretudo afecta elementos não estruturais como blocos de enchimento, painéis de janelas e portas, entre outros.



Figura 25 – Consequência do assentamento em pavimentos e alvenaria


Tipo de patologia	<p>Corrosão de armadura nas lajes</p> 
Aspectos gerais	Manchas superficiais de cor avermelhadas, corrosão generalizada em todas as barras da armadura, redução da secção da armadura, descolamento do betão;
Possíveis causas	Falta de espaçadores, abertura nas juntas das formas, provocando a fuga de nata de cimento, presença de agentes agressivos: águas salinas, atmosferas, cobrimento em desacordo com o projeto, betão com alta permeabilidade e/ou elevada porosidade, insuficiência de estanqueidade das formas;
Medidas	Neste caso é proposto a demolição da laje devido a sua alta fase de degradação.

Tabela 4 – Corrosão de armadura nas lajes


Tipo de topologia	<p style="text-align: center;">Caruncho ou bicho da madeira</p> 
Aspectos gerais	<p>A presença do caruncho manifesta-se através do aparecimento de muitos “orifícios”, mais ou menos dispersos, sobre a superfície da madeira. Estes orifícios resultam do ataque de insectos xilófagos (que se alimentam de madeira) tais como as térmitas, o caruncho e outros. Ao atacarem a madeira deterioram-na, perfuram-na, instalam-se causando o enfraquecimento e mesmo o apodrecimento desta.</p>
Possíveis causas	<p>São especialmente vulneráveis ao ataque das térmitas madeiras expostas e sem protecção ou deficientemente protegidas (travejamento em telhados, madeiras de forro, etc.).</p>
Medidas	<p>Efectuar o tratamento da madeira com “IMUSOL BS-13”, produto anti-caruncho com alta capacidade de penetração e eficaz na erradicação do bicho da madeira. Pode ser aplicado à trilha, por imersão ou injeção do produto; em abundância, nos pequenos agulheiros que se formam à superfície da madeira atacada.</p> <p>Passados alguns dias e após constatação do desaparecimento do ataque, efectuar um sistema de protecção da madeira adequado.</p>

Tabela 5 – Caruncho ou bicho da madeira


Tipo patologia	<p>Fissuras superficiais</p> 
Aspectos gerais	<p>As fissuras superficiais não ultrapassam a espessura da camada única ou das múltiplas camadas de reboco. Em geral não seguem uma direcção específica. Podem aparecer em qualquer direcção e dão frequentemente origem a linhas de fissuração fechadas, parecendo células ampliadas, de grandes e de pequenas dimensões.</p>
Possíveis causas	<p>Retração das argamassas devido à dosagem inadequada da argamassa ou concreto, ausência de cura principalmente na ocorrência de vento e calor excessivo, emprego de areia inadequada e ou contaminada, tempo insuficiente de hidratação da cal eventualmente utilizada.</p> <p>Má aderência do revestimento à estrutura, falta de juntas de dilatação ou movimentação que absorvam a deformabilidade da estrutura e recalques de fundação.</p>
Medidas	<p>O processo de tratamento das fissuras superficiais é feito através da colmatagem por injeção ou calafetagem, mas é de referir que as fissuras, principalmente, trincas e rachaduras devem ser previamente analisadas antes de se determinar o tratamento a ser adotado. Para isso recomenda-se sempre a consulta a um engenheiro habilitado visto que muitas vezes podem representar manifestações que podem representar problemas estruturais graves.</p>

Tabela 6 – Fissuras superficiais

Capítulo 4: Proposta para reabilitação de Campo Concentração do Tarrafal

1 Enquadramento

Neste capítulo pretende-se com a base nas análises *in loco* do estado em que encontra-se o Campo Concentração do Tarrafal fazer uma proposta de reabilitação desse espaço, apostando na valorização do próprio património e no desenvolvimento económico do concelho do Tarrafal, particularmente, a nível do turismo.

A sua posição estratégica torna-o um espaço merecedor de uma rápida e global intervenção, em que o objectivo estratégico se prende com questões qualitativas, para que este espaço se integre no circuito dos espaços de referência do país. Sendo este um espaço sensível, num estado de degradação acentuado, opta-se por uma intervenção que evidencie todas as qualidades intrínsecas, que o seu estado e uso actual ocultam.

Sendo assim, essa proposta assenta em duas acções complementares: uma ligada directamente à recuperação dos edifícios degradados, particularmente, as casernas, à sua reafecção a um novo uso, que não o residencial que lhe deu a forma actual.

A reabilitação do complexo prisional é um outro objectivo e a área exterior do campo será requalificado, criando áreas verdes, espaço para realização de feiras culturais e a introdução de mobiliário urbano.

A recuperação e conservação desse património são de fundamental importância para a conservação da história e da cultura do país, com o intuito de atrair novas demandas. Preservar o património histórico, seja implementando, serviços, comércio ou qualquer outro uso, a cidade como um todo se beneficiará com a intervenção, bem como o país.

2 Análises de Swot

O Campo Concentração do Tarrafal reabilitada e requalificada, certamente será um dos potenciais turísticos, proporcionando oportunidades e potencialidades, contribuindo para o desenvolvimento do município do Tarrafal, assim como pode apresentar algumas ameaças e fraquezas para o próprio património.

Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar e aproveitar um importante património arquitectónico e cultural retornando á importância histórica do local • Criar um produto auto sustentável, atrair e fixar meios financeiros • Desenvolver e criar novas infra-estruturas turísticas e culturais • Novas ligações entre pólos turísticos • Fonte de emprego
Potencialidades	<ul style="list-style-type: none"> • Novas actividades para os Municípios do Tarrafal • Grande divulgação e devoção do património histórico • Instrumento-chave para a competitividade das cidades
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> • Destruição do património arqueológico • Locais de venda ambulante
Fraquezas	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de interesse pelas actividades propostas • Fraca aposta em marketing e divulgação do património

Tabela 7 – Análise de Swot

3 Proposta de intervenção

A proposta define uma intervenção global com critérios gerais unificadores de toda a intervenção, não deixando de apresentar soluções específicas para a tipologia do espaço, no que diz respeito a soluções formais, técnicas e funcionais.

A reabilitação desse património prevê melhorias na qualidade do espaço, sua preservação e o estímulo das actividades de comércio e serviço.

Para a reabilitação de Campo Concentração do Tarrafal, dando-o um novo uso, de forma que a reabilitação desse espaço garanta o interesse pela conservação do mesmo, a proposta sugere as seguintes medidas:

- Instalar uma pousada;
- Criar espaço de restauração;
- Criar diferentes espaços de cultura e lazer;
- Dar uma especial atenção à circulação pedonal;
- Respeitar as características físicas do edificado;
- Transformar os dos edifícios do complexo prisional num museu;
- Elaborar uma estratégia viável para a criação de estacionamento que sirva os serviços propostos;
- Recuperar as fachadas existentes, mantendo as características arquitectónicas originais (dentro do conhecido, e do que teriam sido provavelmente as originais);
- Demolir interior de alguns dos edifícios e aproveitar só as fachadas, valorizando o conceito original dos edifícios, dotando os edifícios não só das condições de habitabilidade e conforto adequadas com os padrões actuais, como a protecção do valor histórico, arquitectónico, enquanto património histórico;
- Intervir de uma forma mais abrangentes, capaz de incorporar as casernas existentes, com possibilidades de qualificar o espaço, através da criação de áreas privadas e de uso público, oferecendo espaços alternativos aos utentes.

Preconiza-se para este espaço a observação de algumas recomendações que buscam, fundamentalmente, reconhecer o carácter diferenciador do espaço e sua potencialidade como geradora de uma urbanização desejável, preservando as qualidades referenciais existentes na

arquitetura do espaço histórico, garantindo a continuidade dos valores culturais e, ao mesmo tempo, a conservação material dos edifícios. Este espaço preconiza um tratamento específico, sendo um espaço de especial interesse, em face de suas especificidades e peculiaridades, cuja identificação se justifica essencialmente por ser um património histórico.

Ambiciona-se colocar em questão as possibilidades de ocupação em função da estrutura do espaço, em especial as casernas, conforme referido anteriormente, à sua reafecção a um novo uso, que não o residencial que lhe deu a forma actual, transformando-os em centro de artesanato, auditório, serviço de restauração, jardim e parque infantil, centro de formação profissional, pousada entre outros.

De acordo com o artigo 5º da Carta de Veneza⁴, publicado em Maio de 1964, a conservação dos monumentos é sempre favorecida pelo seu destino a uma função útil à sociedade, tal destinação é portanto, desejável, mas não pode nem deve alterar a disposição ou a decoração dos edifícios. Sendo assim, nesta proposta será aplicada uma política capaz de garantir a produção de um espaço com a mesma forma, mas que permita, sobretudo, a apropriação do espaço para a vida.

Segundo as recomendações internacionais, a carta de Burra⁵, a conservação pode, conforme as circunstâncias, incluir os processos de retenção ou reintrodução de um uso. A adaptação deve ser limitada àquilo que for essencial para o uso para o sítio, determinado em acordo com os Artigos 6º e 7º da mesma carta. Um sítio deve ter um uso compatível. Essa adaptação deve envolver alterações mínimas ao espaço significativo, executadas apenas depois de terem sido consideradas as alternativas. A adaptação só é aceitável quando tiver um impacto mínimo sobre o significado cultural do sítio.

Sabemos o peso que o Campo Concentração do Tarrafal tem em termos históricos. A ideia é assentar numa estratégia de bom acolhimento, uma maior divulgação e também incentivo ao desenvolvimento local, por isso nasceu a ideia de reabilitar esse espaço e estruturar uma estratégia para o turismo e desenvolvimento do conselho e da sociedade em geral.

⁴ <http://quintacidade.com/cartas-do-patrimonio/>

⁵ www.international.icomos.org

⁶ A política de gestão de um sítio tem que ser baseada na compreensão do seu significado cultural.

⁷ A política de conservação também deve incluir a consideração de outros factores que afectam o futuro de um sítio, tal como as necessidades do seu proprietário, os recursos, as restrições externas e a sua condição física.

Em relação a educação, juventude, desporto, cultura, turismo, comércio e promoção económica a criação de um espaço público onde à interacção de jovens, adultos e idosos, com a criação paralela de um parque infantil, zona de treinamento, um anfiteatro a céu aberto, centro de artesanato e formação profissional, serviço de restauração, espaço para realização de feira, sala de documentação, posto de informação turística e auditório.

Quanto à criação desses espaços, no caso de Campo Concentração do Tarrafal não é necessário projectar um espaço para a prática desses serviços como na cidade velha. É possível adaptar as casernas e aproveitá-las para desempenhar essas funções.

Estes espaços permitem organizar diferentes tipos de actividades para crianças, jovens, adultos e idosos. A ideia é criar um espaço onde possam todos conviver e estudar, organizando actividades culturais, realização de cinema à noite ao ar livre, peças de teatro, e com espaço para praticar desporto.

3.1 Mobiliário urbano

A presença do mobiliário urbano no ambiente que nos cerca é imprescindível, permite melhorar as condições de vida da população que nele se regem, tendo em conta a diversidade humana, com todas as suas capacidades e limitações inerentes. O mobiliário urbano tem no meio urbano o papel de identificar, caracterizar, simbolizar e diferenciar as várias identidades urbanas e ao mesmo tempo proteger, educar e facilitar a vida da sociedade.

3.2 Restauração

O espaço que era refeitório e clube vai ser adaptado num restaurante. Criar um restaurante, com o intuito de incentivar o comércio e o desenvolvimento local estrategicamente pensada, tendo em conta que o Campo Concentração do Tarrafal situa-se na via pública. Outrossim, porque quando se cria um espaço cujo objectivo é atrair pessoas para o frequentar e mantê-los lá, o serviço de restauração é indispensável.

Este estabelecimento de restauração pode ser um espaço destinado a proporcionar, mediante remuneração, refeições e bebidas para serem consumidas no próprio estabelecimento ou fora dele.

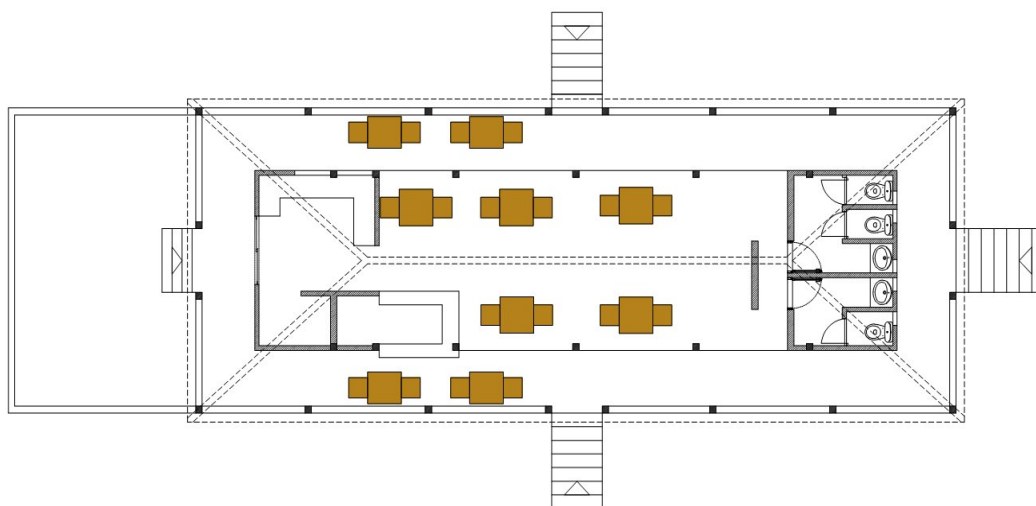


Figura 26 – Planta de Restaurante

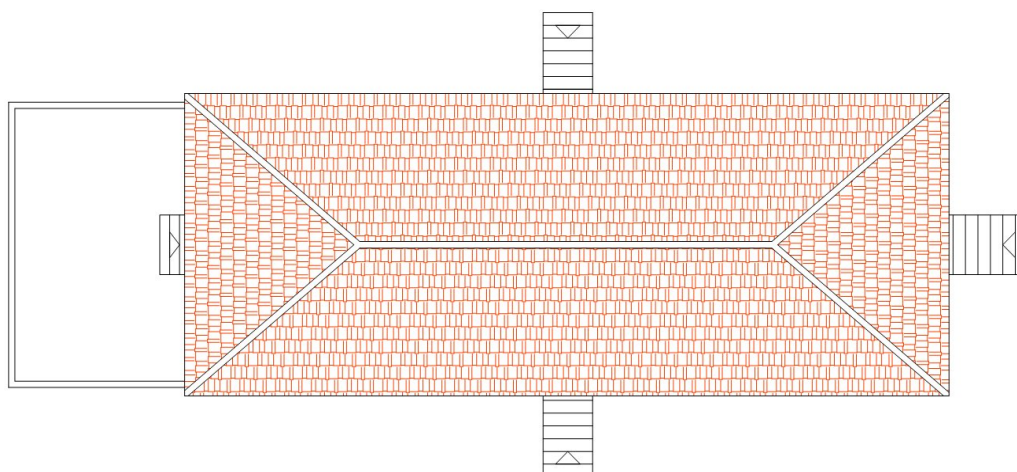


Figura 27 – Planta cobertura de restaurante

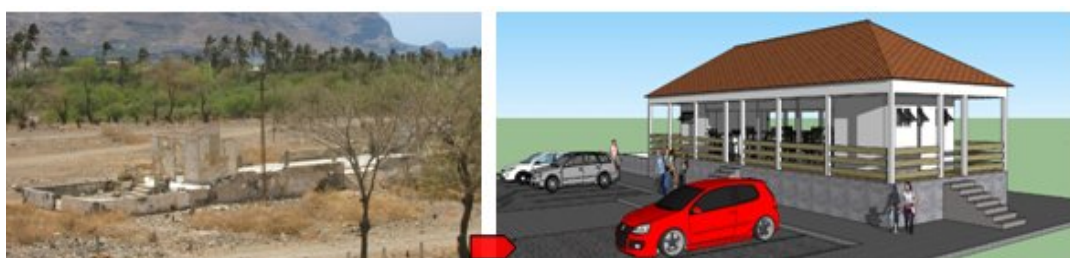


Figura 28 – Foto existente e maquete electrónica da proposta



Figura - 29 Perspectiva electrónica do restaurante

3.3 Auditório

A criação de auditório será útil, sabendo que na cidade do Tarrafal as actividades como a realização de simpósio, palestras, divulgação de obras literárias como lançamento de livros, entre outras, são realizadas no salão da Câmara Municipal deste concelho. Quando a realização de uma actividade permite agrupar grande quantidade de pessoas, o espaço torna pequeno. Uma outra opção é o antigo mercado municipal, actual centro de cultura mas existe algumas limitações para realizar certas actividades sabendo que este é um espaço aberto.

Certamente trará vários atractivos turísticos e informações necessárias para os profissionais da área e para os que visitam o Campo Concentração do Tarrafal, permitindo acesso ao património cultural, à sua história, aos seus valores artísticos, e tendo uma visão do presente e uma síntese do seu passado histórico.

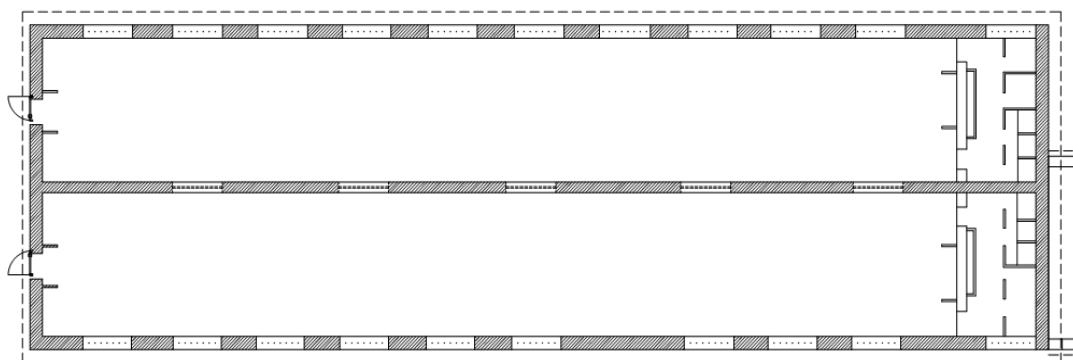


Figura 30 – Planta existente da Ala dos presos políticos Cabo-verdianos e de delito comum

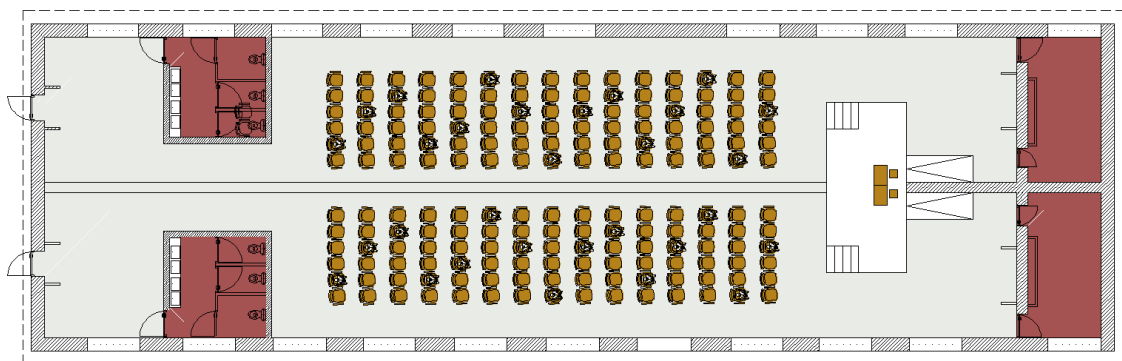


Figura 31 – Planta da Ala dos presos políticos Cabo-verdianos e de delito comum transformado em proposta para auditório

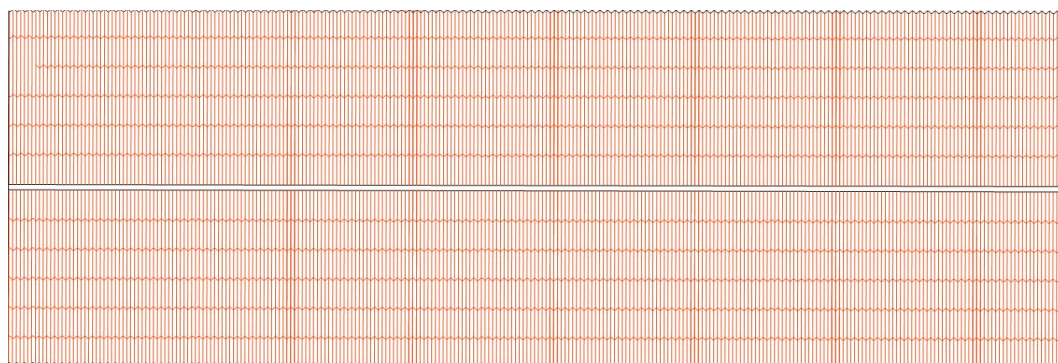


Figura 32 – Planta Cobertura Ala dos presos políticos Cabo-verdianos e de delito comum

Na figura 31 as duas fotografias, à esquerda e à direita são as duas salas que constituem o espaço interior da Ala dos presos políticos Cabo-verdianos e de delito comum, onde na proposta é juntar as duas salas em uma só, originando um auditório, como representa a figura. No total este anfiteatro ocupa 1200 m² com um palco a céu aberto, com capacidade para receber aproximadamente 250 pessoas.

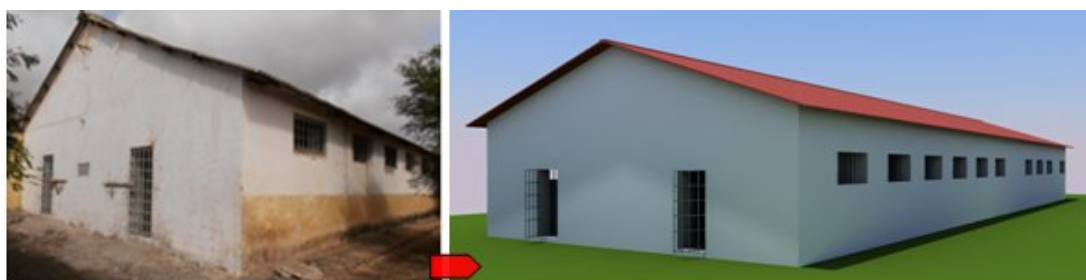


Figura 33 – Foto existente e de maqueta electrónica da proposta



Figura 34 – Maqueta electrónico da proposta do espaço interior da Ala dos presos políticos cabo-verdianos e de delito comum

3.4 Pousada

O proposito da criação da pousada é criar um espaço diferenciador e prestigiante que caracteriza a cidade de Tarrafal, constituindo um motor importante para a dinamização turística da cidade do Tarrafal e da sociedade em geral.

Para a criação de pousada vai ser aproveitada conjuntos de edifícios adaptando-os para desempenhar esta função. Existe quatros edifícios que eram destinados como moradia dos guardas da PSP de Angola mas possuem tipologias diferentes.

Estes edifícios, figura abaixo, nesta proposta vai ser adaptados nos edifícios que constituirão a pousada, mantendo tanto a fachada como a parte interior. Estes edifícios possuem sala, quarto, cozinha, casa do banho e um quintal.

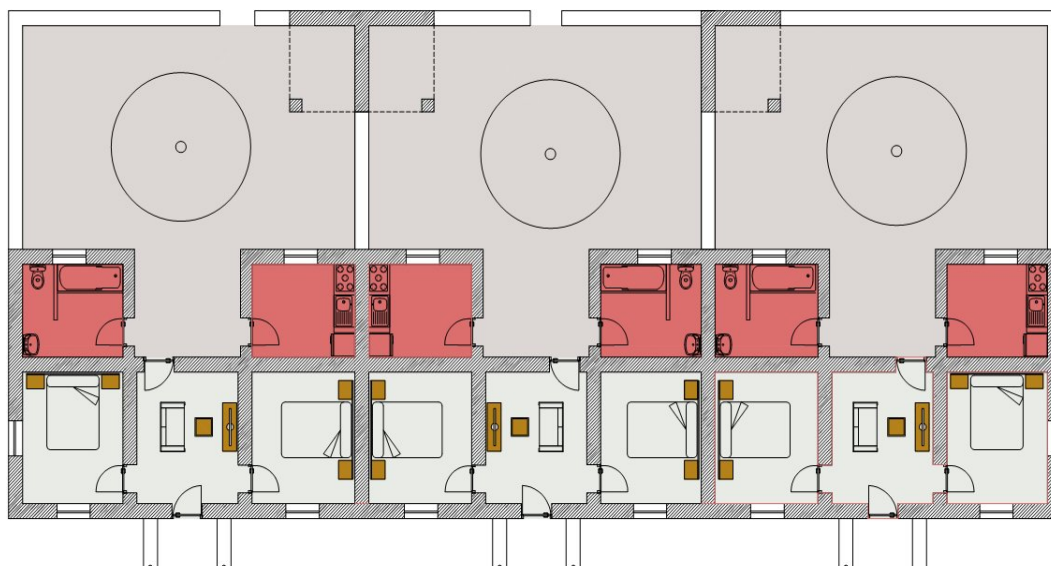


Figura 35 – Planta moradia de guarda da PSP de Angola – edifício que constituirá a pousada

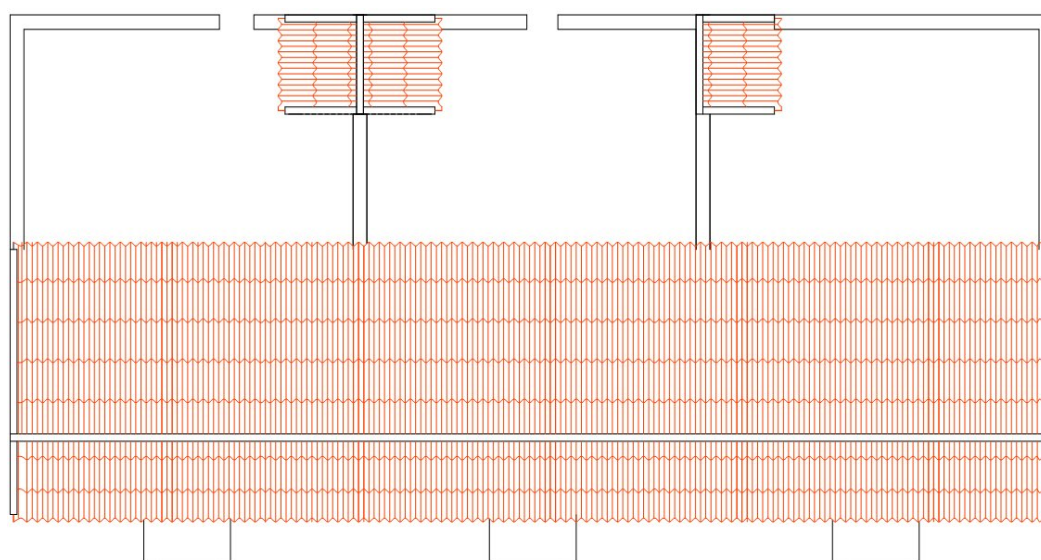


Figura 36 – Planta cobertura moradia de guarda da PSP de Angola – edifício que constituirá a pousada

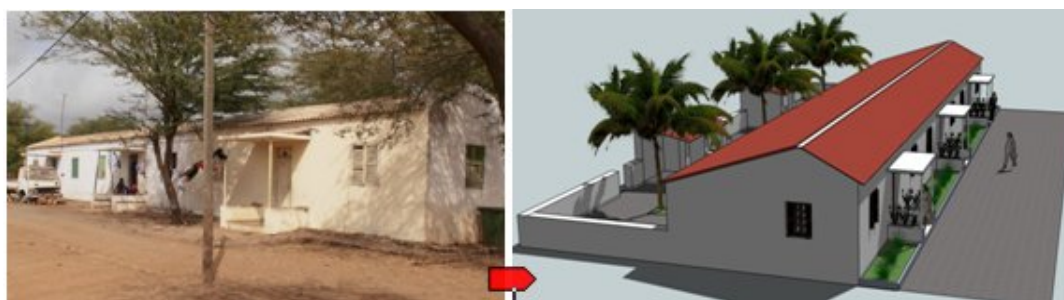


Figura 37 – Foto existente e maquete electrónica da proposta

Um outro edifício que era moradia dos guardas da PSP de Angola também vai ser adaptado mantendo a fachada e o espaço interior será modificado. Este edifício possui sala, dois quartos, cozinha, casa do banho, uma dispensa e um quintal. Na proposta possuirá uma sala, cozinha copa, um quarto, casa de banho, dispensa e quintal.

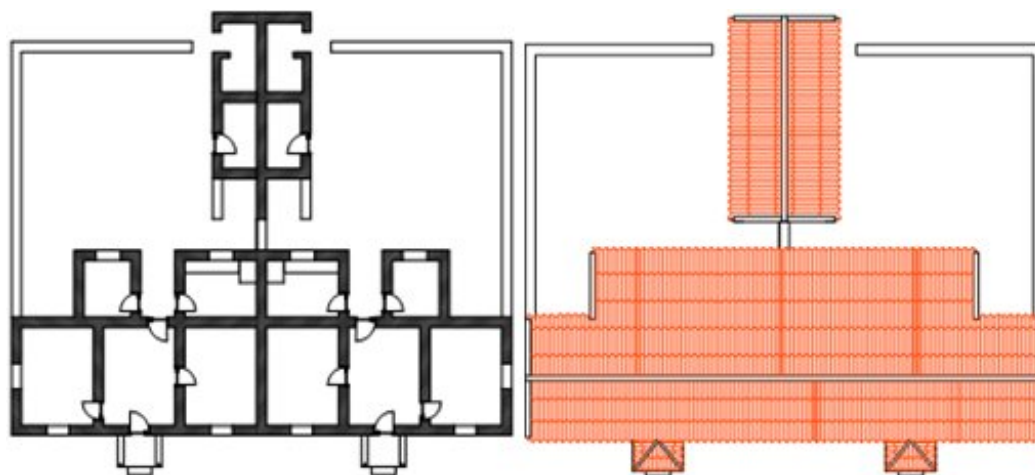


Figura 38 – Planta existente e Planta cobertura moradia de um guarda PSP de Angola

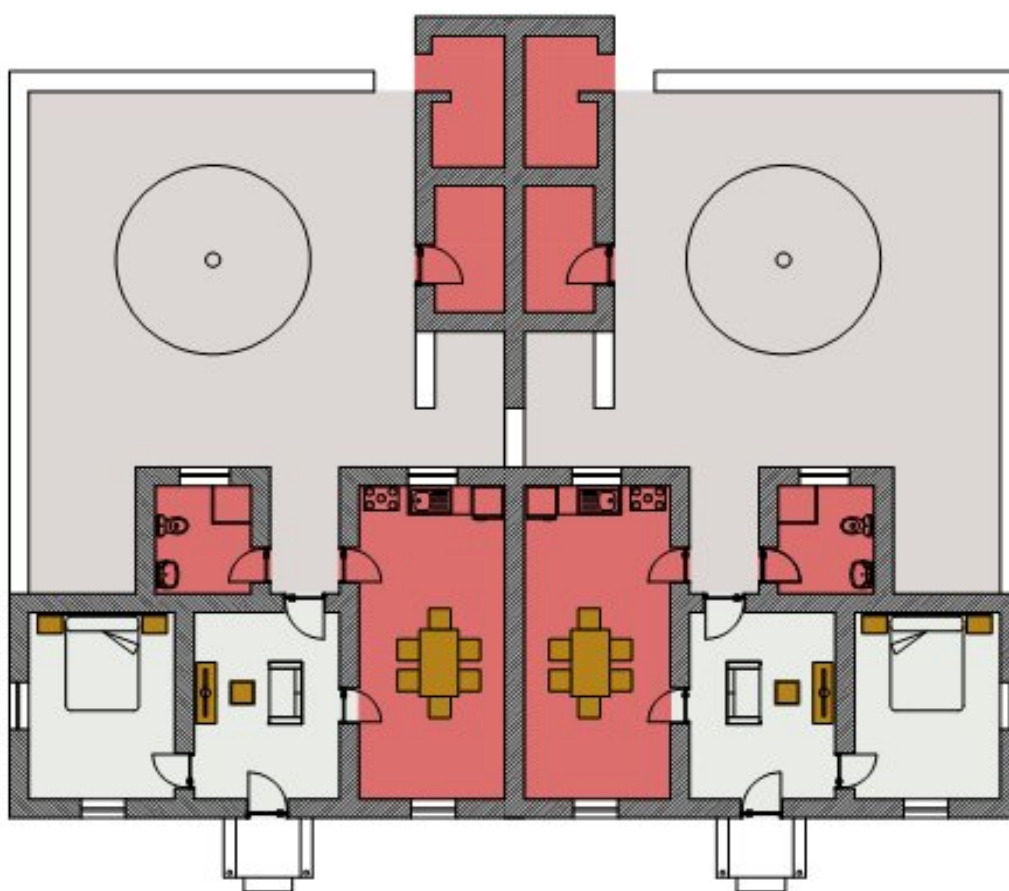


Figura 39 – Planta Proposta



Figura 40 – Foto existente e maquete electrónica da proposta

Outros restantes edifícios que vão ser adaptados e que constituirão a pousada, representada na figura 32, 33 e 34, como a moradia do Sub Chefe da PSP de Angola, as outras duas moradias de um guarda da PSP de Angola, moradia de encarregado de central eléctrica, moradia de enfermeiro, moradia do motorista vão ser mantidas as fachadas e o espaço interior.

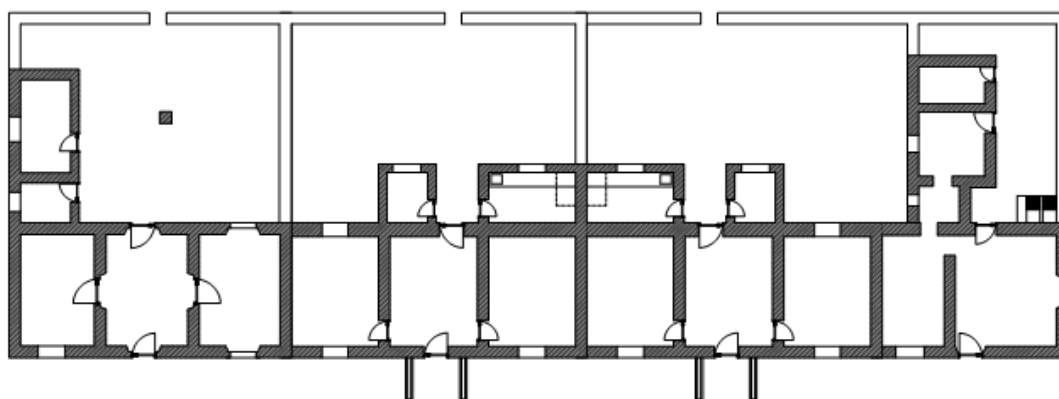


Figura 41 – Moradia do Sub Chefe da PSP de Angola, de um guarda da PSP de Angola, de encarregado de central eléctrica

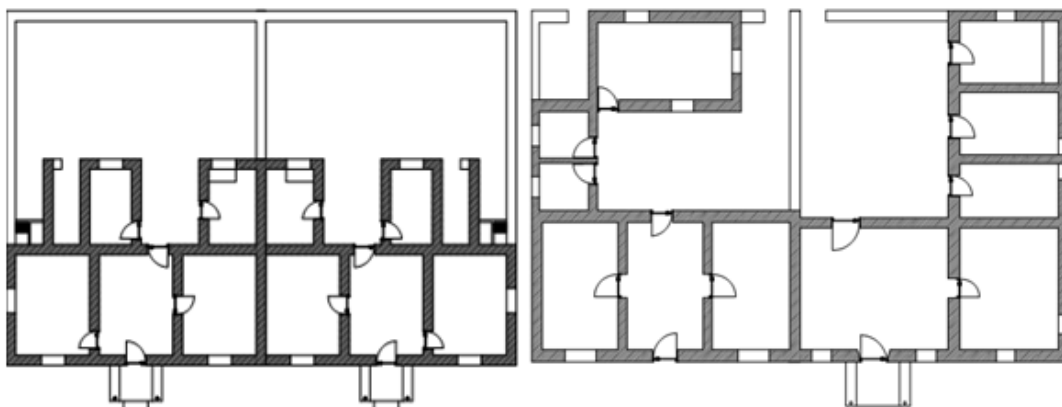


Figura 42 – Moradia de enfermeiro, moradia de um guarda da PSP de Angola e motorista



Figura 43 – Perspectiva da maqueta electrónica de grupos de edifícios que constituem a pousada –
Vista1



Figura 44 – Perspectiva da maqueta electrónica de grupos de edifícios que constituem a pousada –
Vista2

3.5 Centro de formação profissional

Ultimamente estão a ser ministrados alguns cursos profissionais no Liceu de Chão mas há uma carência de salas disponíveis para tal. Sendo assim, preconiza-se adaptar um conjunto dos edifícios pertencente ao Campo Concentração do Tarrafal num centro de formação profissional com condições próprias para realizações de diversos tipos de formações.

A criação de um centro de formação profissional será uma nova oportunidade para a elevação dos níveis de qualificação de base da população e tem como principal objectivo dirigir a oferta de formação profissionalizante dirigida a adultos pouco escolarizados, não só, mas também para as pessoas que não possuem condições suficientes para frequentar o ensino superior, tendo em vista aumentar as suas qualificações de base. Os edifícios que vão ser adaptados e que constituirão o centro de formação profissional, como a caserna dos soldados, arrecadações, refeitório dos soldados, cozinha e garagem, representadas nas figuras 48,49 e 50, vão ser mantidas as fachadas e o espaço interior serão adaptados conforme necessidade.

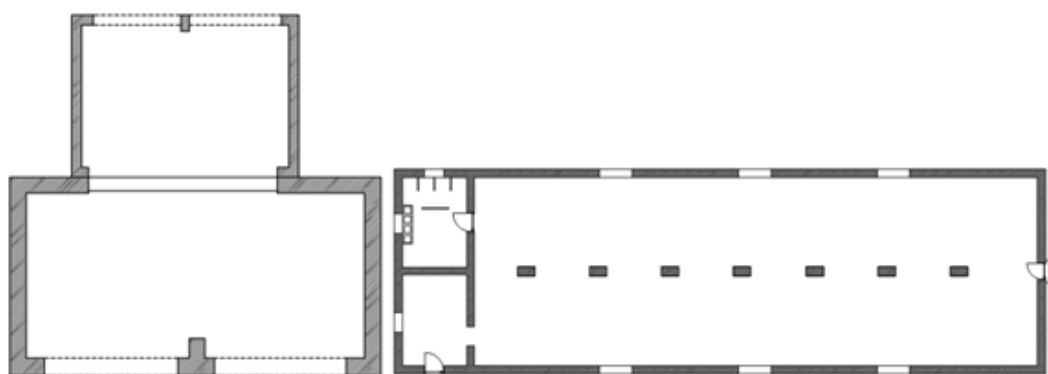


Figura 45 – Planta de garagem e caserna dos soldados

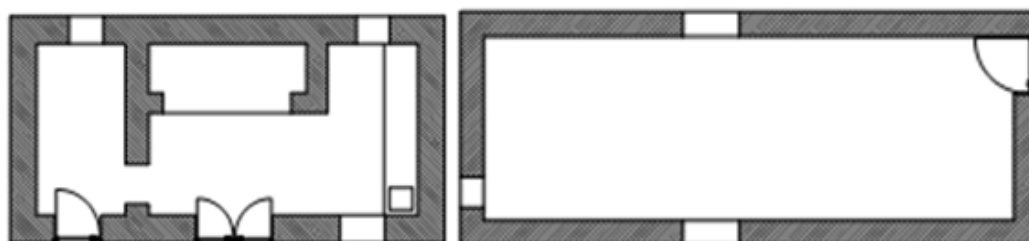


Figura 46 – Planta de cozinha e arrecadação

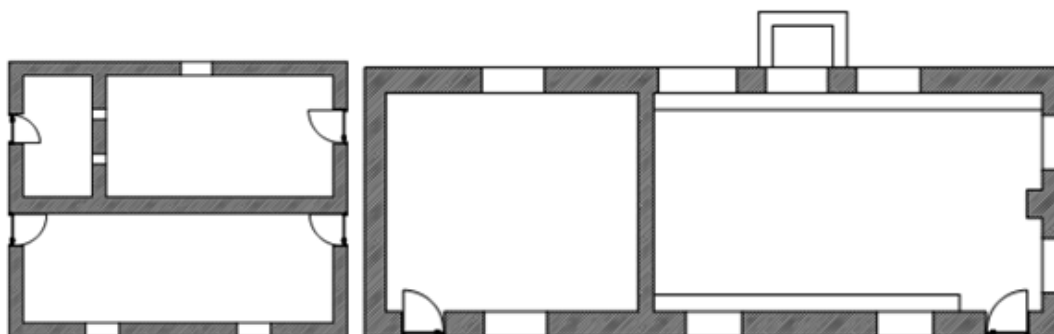


Figura 47 – Planta de arrecadação, refeitório dos soldados e sala dos soldados



Figura 48 – Plano de centro de formação



Figura 49 – Maqueta electrónica da proposta – perspectivas de centro de formação



Figura 50 – Maqueta electrónica da proposta – perspectiva de centro de formação e parque de estacionamento

3.6 Anfiteatro céu aberto

No total este anfiteatro ocupa 1200 m² com um palco a céu aberto, com capacidade para receber grande quantidade de pessoas, será um espaço cênico a céu aberto, permitindo realizações de espetáculo, actividades culturais, como realização de cinema à noite ao ar livre, peças de teatro entre outras.

Quanto a realizações de actividades culturais, através da criação de pequenas encenações promovidas quer amadores quer por profissionais do teatro, seria uma forma de embelezar e tornar mais "activa" e recordável a visita ao espaço.



Figure 51 – Anfiteatro céu aberto

3.7 Jardim-de-infância e parque infantil

O edifício que era moradia de oficiais de exército e do ecónomo, desde há muitos anos está a ser utilizado como jardim de infantil há mais de duas décadas. Nesta proposta pretende-se reabilitar este edifício, conjuntamente criar um parque infantil que sirva este jardim e à sociedade em geral.

A falta de parque infantil é um facto real no concelho do Tarrafal. Assim, há preocupação com as crianças com a segurança de estarem na rua e também de estarem muito tempo em frente à televisão. Com isso, preconiza-se a criação de um espaço onde se possam brincar, conviver e apanhar ar puro que seja um espaço que ofereça o conforto e tranquilidade para as crianças.

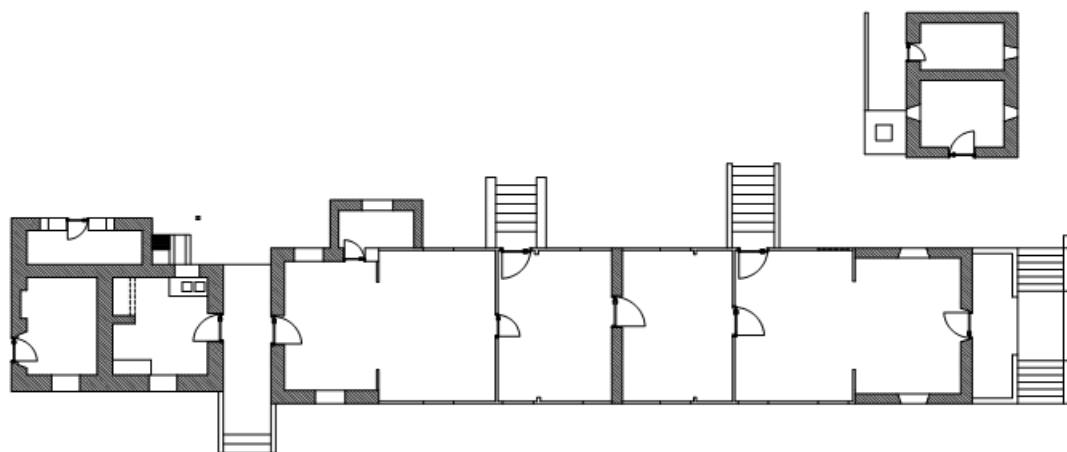


Figura 52 – Jardim-de-infância

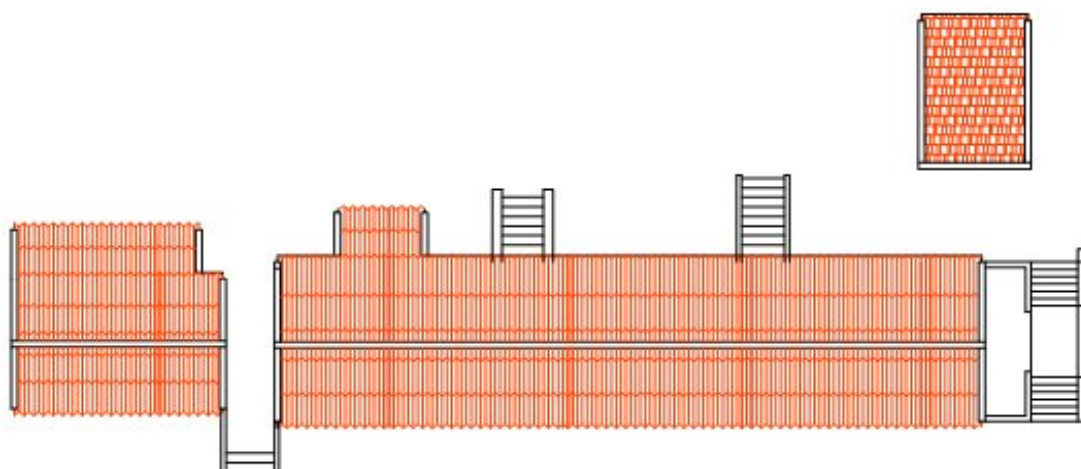


Figura 53 – Planta cobertura jardim-de-infância



Figura 54 – Foto existente e maquete electrónica da proposta

3.8 Posto de informação turística

O edifício que era a central eléctrica vai ser adaptado no posto de informação turística. Este posto de informação turística constituirá em um dos elementos responsáveis para a formação do produto turístico no concelho, já que é um componente indispensável a recepção dos turistas na localidade facilitando o seu deslocamento e o uso dos atractivos da cidade. Portanto, será também responsável pela permanência e pelo retorno dos turistas e/ou

visitantes. Exercerá a função de acolher o turista e de instruí-lo para o aproveitamento dos recursos existentes na cidade.

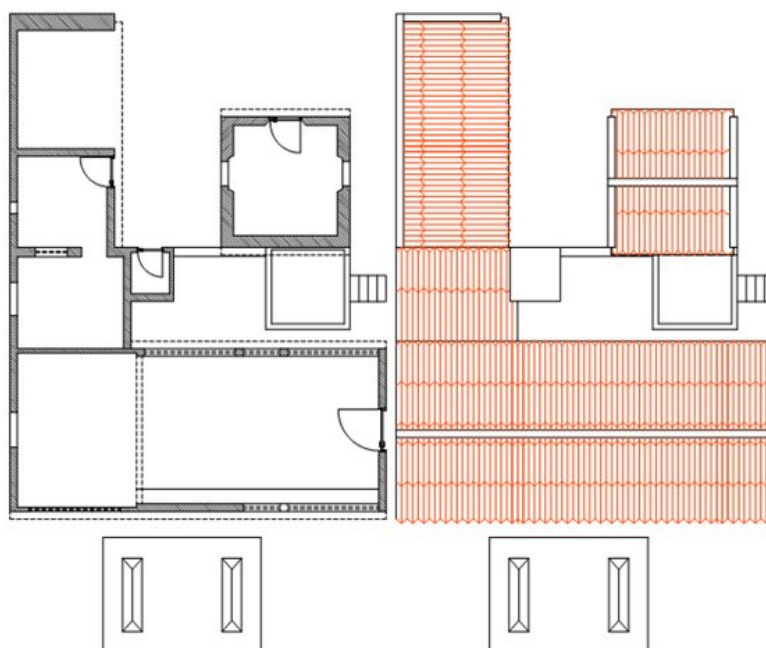


Figura 55 – Planta de central eléctrica



Figura 56 – Foto existente e maquete electrónica

3.9 Espaços para realização de feira

Este espaço como o nome indica, será utilizada para realizações de feiras, constituindo uma das ferramentas de marketing que os produtores podem utilizar para divulgar os seus produtos / serviços, para uma exposição directa junto dos clientes e dos outros produtores. Servirá para realizações de feiras de agricultura, pecuária, alimentação, cultural entre outras, promovendo encontros dos entre os empresários, profissionais e clientes.

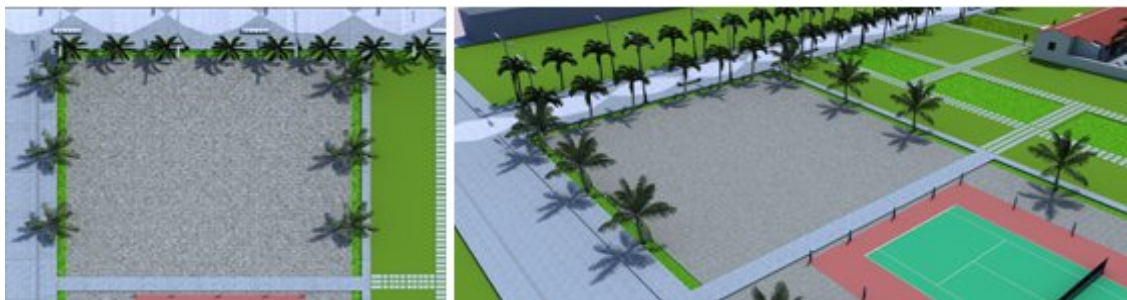


Figura 57 – Espaço para realização de feiras

3.10 Centro de artesanato

Os edifícios que era aquartelamento dos guardas auxiliares (que já funcionou como padaria) e PSP de Cabo Verde vão ser adaptados em Centro de artesanato no qual vão ser mantidas as fachadas e o espaço interior.

Tendo em conta que no concelho de Tarrafal existe um espaço para realizações de exposições de produtos artesanais, o actual mercado de cultura, mas há uma carência de espaço próprio para produção desses produtos.

O objectivo é transformar algumas das casas existentes em centro de produção artesanal, sabendo que o concelho de Tarrafal tem uma forte tradição em relação à produção de produtos artesanais, como produtos de olaria, pano de terra, balaies, entre outros.

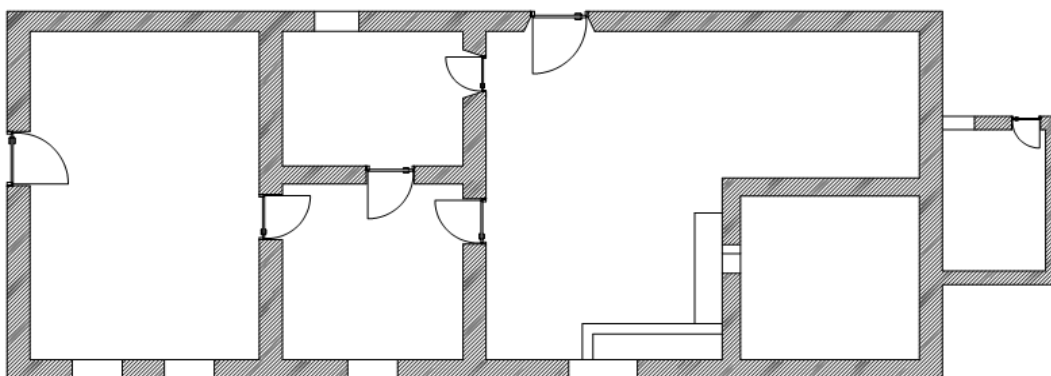


Figura 58 – PSP de Cabo Verde e antigo padaria

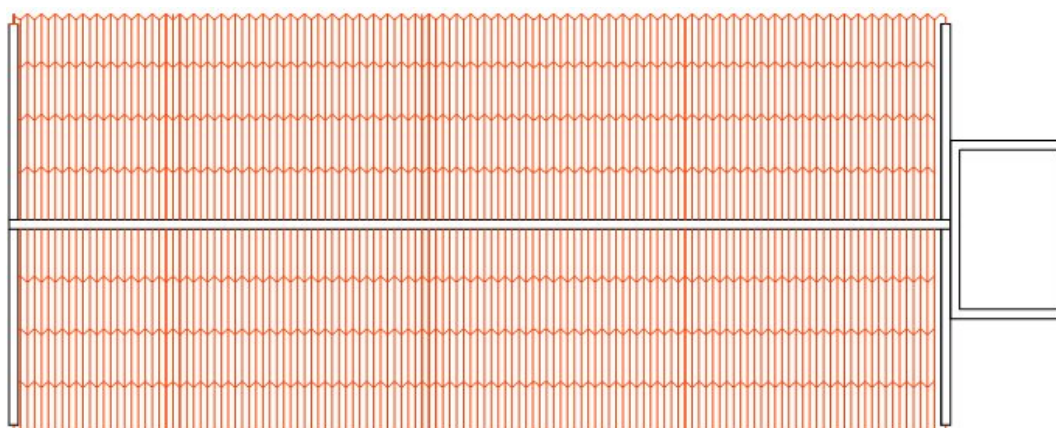


Figura 59 – Planta cobertura de PSP de Cabo Verde

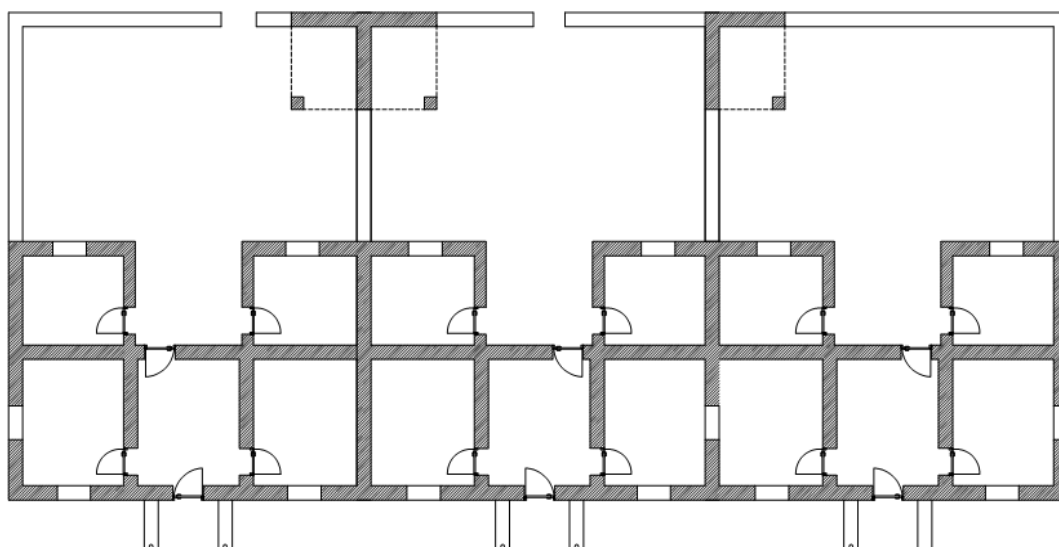


Figura 60 – Planta de Aquartelamento dos guardas auxiliares

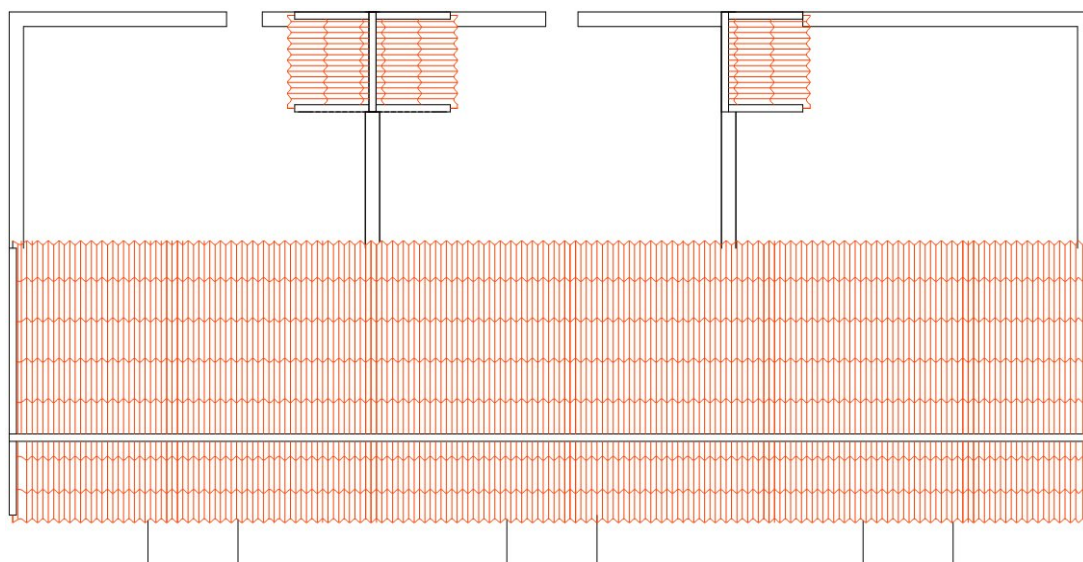


Figura 61 – Planta cobertura de Aquartelamento dos guardas auxiliares



Figure 62 – Perspectiva centro de artesanato

3.11 Espaços verdes, de lazer, circulação e área reservado para acampamentos

Para elevar a qualidade de vida dos utentes, uma das alternativas seria criar áreas verdes, possibilitando convívio, contacto com a natureza, melhoria na qualidade do ar, prática de actividades físicas e culturais. Neste caso, as praças e os espaços para a prática de desportos serão de uso público, favorecendo os encontros entre os cidadãos.

Com a Proposta de reabilitação e requalificação do Campo Concentração do Tarrafal, a ideia é estabelecer uma ligação pedonal estruturante entre os edifícios pertencentes a este espaço. Como forma de criar espaços mais humanos e agradáveis, permitindo às pessoas fruir da identidade do espaço, encorajando-as a visitar, usar e permanecer no espaço assiduamente preconiza-se criar espaços onde há pouca circulação de viaturas e mais espaços pedonais.

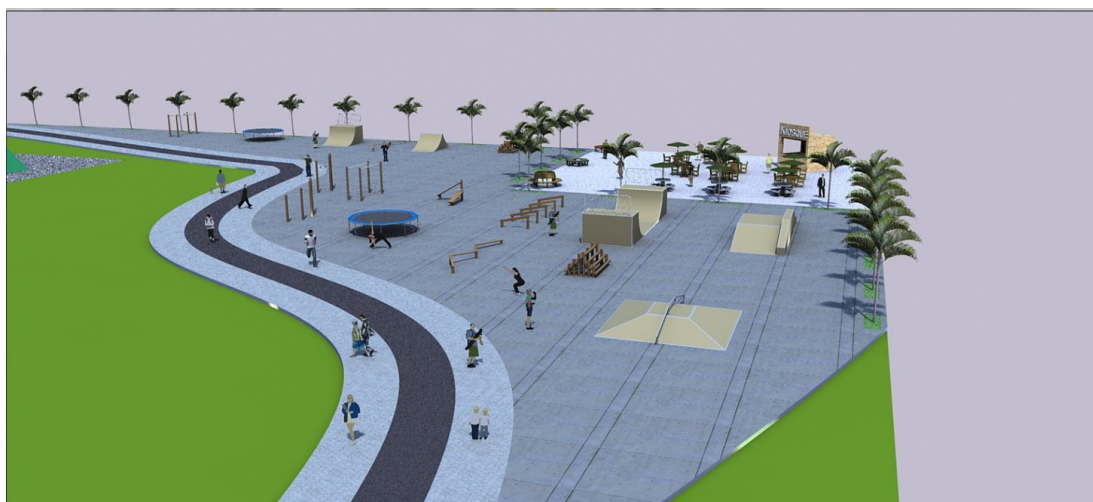


Figure 63 – Espaço para prática de exercício físico e quiosque



Figura 64 – Campo ténis



Figure 65 – Campo basquetebol

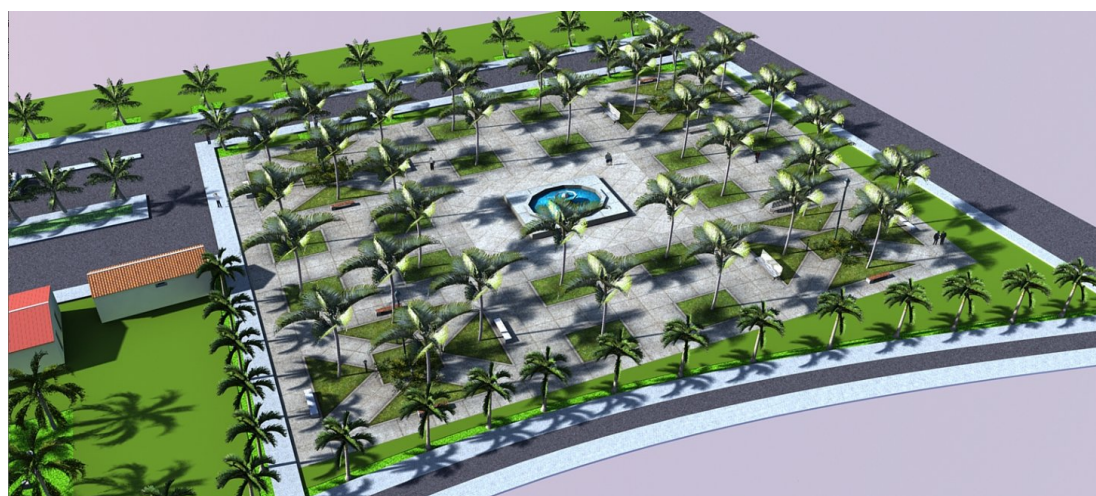


Figura 66 – Praça



Figura 67 – Praça



Figura 68 – Perspectiva da área reservado ao acampamento

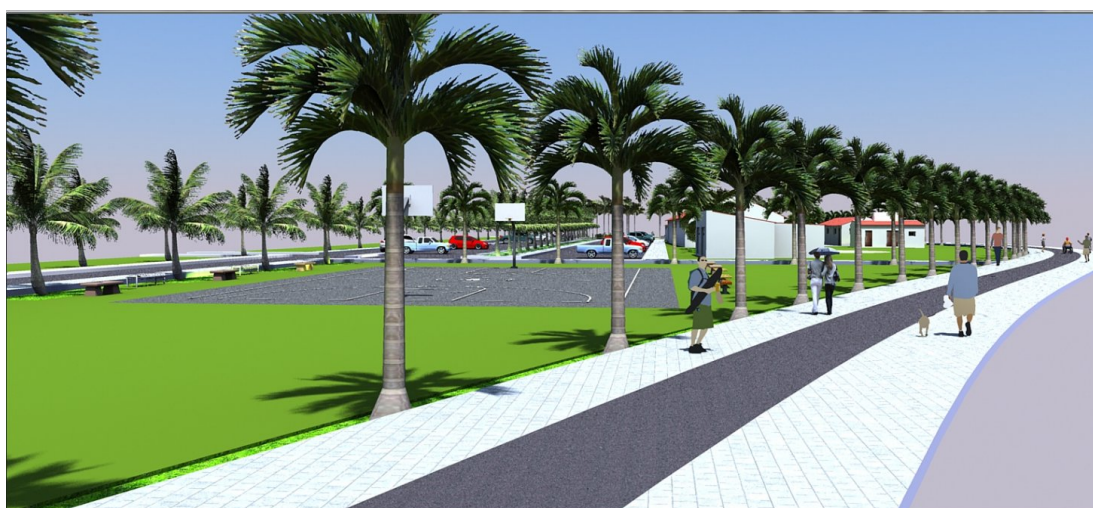


Figura 69 – Espaço pedonal



Figura 70 – Avenida pedonal

3.12 Monumentos

Neste caso, a criação de monumentos no Campo Concentração do Tarrafal é a forma para homenagear os presos políticos que por ali passaram. A ideia é inserir dois monumentos como forma de lembrar e refletir sobre o que ali ocorreu ou o que aquilo representa, ou seja, servem para marcar as duas épocas, a história do Campo Concentração.

A escolha da inserção de dois monumentos deve-se ao facto de o Campo Concentração do Tarrafal passar por duas fases, sendo assim é criado dois monumentos, cada um caracterizando uma fase. Um dos monumentos será inserido no fim da via pedonal para caracterizar a primeira fase e no início da via pedonal, na rotunda, logo na entrada principal para caracterizar a segunda fase. Para caracterizar estas duas fases será introduzido uma placa contendo nomes de todos os presos que por ali passaram e dentre esses nomes será escolhido um dos nomes mais influente para criar um monumento.

É importante darmos valores aos antecedentes que para se tornarem monumentos fizeram algo de importante e é preciso preservá-los como documentos e identificação e também como uma forma de gratificação pelo que contribuíram pelo que somos hoje e pelo que fizeram de um certo modo pela humanidade.



Figura 71 – Monumento na rotunda da via principal



Figura 72 – Monumento no fim da via pedonal

3.13 Centro de documentação

O Centro de Documentação promoverá o acesso a fontes de informação relevantes sobre Campo Concentração de Tarrafal, com a função de preservação documental e apoio à pesquisa, gerindo o seu acervo bibliográfico e documental, bem como o arquivo histórico relacionado com a sua história e dos restantes patrimónios do concelho do Tarrafal.

O Centro de documentação e informação constitui um serviço público do Campo Concentração do Tarrafal que tem a missão específica de pesquisar, seleccionar, processar e tornar acessíveis as fontes e recursos de informação de carácter especializado necessárias à

gestão e documentação do próprio espaço e ao desenvolvimento de projectos de investigação, de difusão e de educação. Este espaço proporcionará aos estudantes, pesquisadores, turistas e à comunidade em geral a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, através de visitas a seu acervo museológico, de consultas às fontes de pesquisas bibliográficas e arquivísticas.



Figura 73 – Centro de documentação

4 Recomendações

Para executar essa proposta o custo certamente será muito elevado. Quanto há recomendações, apesar do custo seria uma ótima ideia executar a proposta não deixando-a somente no papel.

Durante a elaboração do trabalho, na etapa da revisão bibliográfica verifica-se varias contradições entre os autores no que diz respeito à localização da frigideira.

Com isso, uma outra recomendação, proponho que seja feita uma escavação arqueológica para localizar a frigideira.

Conclusão

Nos últimos anos, a reabilitação urbana tem sido vista como “salvação” para o sector da construção. A reabilitação surge assim no âmbito de uma política de conservação integrada do património arquitectónico, como resposta à degradação física dos edifícios. A reabilitação é um excelente instrumento de actuação para dar resposta aos problemas em degradação física de um espaço, não só, as que têm valor patrimonial mas também contribui para políticas de habitação, coesão social, ambiente, planeamento urbano, etc.

O alargamento do conceito de património cultural a Campo Concentração do Tarrafal, a função habitacional traz problemas à conservação, tanto de natureza funcional como social, tendo em conta que nem todas as pessoas que ali habitam têm uma noção concreta do valor cultural do espaço para a história e cultura do país.

É necessária uma intervenção que permitisse que o Campo Concentração do Tarrafal seja um lugar de pleno convívio, com condições dignas e adequadas aos requisitos actuais, preservando ao mesmo tempo os elementos de interesse cultural.

Pelo estado em que se encontra este espaço considera-se a sua reabilitação imprescindível, ou seja, é uma necessidade porque pensando na melhoria da qualidade de vida dos munícipes e da sociedade em geral promovendo a actividade económica do país e combatendo o desemprego.

A proposta visa transformar Campo Concentração do Tarrafal num espaço de ampla vivência, de harmonia entre os seus habitantes e não só, a todos os visitantes e tudo o que os rodeia tornando-o numa área atractiva, dando um novo uso de forma que possa ser integrado dentro do espaço urbano através da reabilitação urbana onde possa ser mais bem aproveitado pelos utentes. Assume também um impacto público, pelos reflexos que a respectiva imagem e as condições acolhedora do espaço trará para a Cidade do Tarrafal.

Foi proposta a inserção de uma pousada, de um restaurante, espaços para produções, exposições e vendas de produtos artesanais, espaços para realização de feira pensando primeiramente em dinamizar as actividades económicas, desenvolvendo uma economia ancorada localmente, que traga mais-valias para o desenvolvimento da área, da comunidade tarrafalense e da sociedade em geral.

A proposta é feita pensando na transformação do problema actual, neste caso, o mau estado de conservação que este se encontra em oportunidade. Com base neste pressuposto, parte-se do princípio que as soluções propostas foram consideradas as melhores, respondendo aos objectivos colocados e aos critérios adoptados face ao local de intervenção e ao seu contexto histórico, morfológico, formal e social.

A via apontada para alcançar este objectivo é integrar este espaço a concepção das estratégias de reabilitação. Considera-se que esta é a única forma de mostrar as potencialidades do espaço.

Como foi referido na parte introdutória este trabalho foi elaborado baseado na pesquisa bibliográfica, na entrevista mas a parte de levantamento à fita foi o método utilizado para fazer levantamento de dados de cada um dos edifícios para depois reproduzi-los no trabalho final que é a proposta de intervenção.

No que diz respeito à questão de reabilitação deste espaço constata-se que os entrevistados estão cientes de que este carece de uma urgente intervenção pelo estado de conservação que este se encontra. A maioria aprova a ideia de atribuir nova função ao espaço mas alguns deles não concordam com a ideia de criar uma pousada, centro de formação profissional e restaurante.

Considero este trabalho, um trabalho de pesquisa, de estudos profundos que exigiu alguma ponderação nas análises históricas morfológicas e estrutural ao espaço e organização funcional. Exigiu consulta a vários documentos, embora seja escasso encontrar informações detalhadas que permitirá compreender a sua estrutura interna e formal e traçar uma visão de reabilitação sem perder de vista os desígnios históricos e memórias capazes de deixar marcas de permanência de um espaço à geração futura.

Bibliografia

Alves, J.D.F. (2007). *Reabilitação de Centros Históricos*. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Disponível em <http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2007018.pdf>, [consultado a 04 de Novembro de 2010].

Boletim Oficial (BO) da Republica de cabo verde, 3 de Janeiro de 2011, artigo publicado na primeira série, numero 1.

Coelho, O.G.P (1992). *Do património cultural*. Rio de Janeiro.

DGOTDU (1998). *Vocabulário urbanístico*. Lisboa.

Evangelista, S. M. F. S. (2008). *Sustentabilidade em Centros Históricos - A Baixa Pombalina*. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitectura. Disponível em <https://dspace.ist.utl.pt/bitstream/2295/242913/1/Dissertacao.pdf>, [consultado a 22 de Abril de 2011].

Martins, P.(2009). *Testemunho de um Combatente*. Praia – Mindelo, Centro cultural Português.

Magalhães, A. A. (2000). *Reabilitação Urbana em Lisboa – Uma abordagem ao Núcleo Antigo da Cidade*. Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Planeamento Regional e Urbano; Universidade Técnica de Lisboa. Disponível em <http://dited.bn.pt/29232/265/1029.pdf>, [consultado a 02 de Junho de 2011].

Moreira, G. (2007). *Requalificação urbana – Alguns conceitos básicos*. Disponível em www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/.../FAUTL_13_D_GMoreira.pdf [consultado a 02 de Junho de 2011].

Moriset, S; Akibode, C. S; Carvalho, C. (2008). *Cidade Velha, Centre historique de Ribeira Grande, Cap-Vert. Proposition d'inscription sur la Liste du patrimoine mondial*. Disponível em <http://www.cidadevelha->

pm.cv/dossier.pdf?phpMyAdmin=bfed44982b3d4d9ce26dea372944ceca, [consultado a 02 de Junho de 2011].

Nascimento, J.O.R (2008). *Ministério da cultura. O ano mágico de 2006, olhares retrospectivo sobre a história e a cultura caboverdianas. A deportação de presos políticos para os campos de concentração de Cabo Verde*. Editora: instituto da Biblioteca Nacional e do livro.

Pires, Fernando (2007). *Da Cidade da Ribeira Grande à Cidade Velha em Cabo Verde – Análise Histórico-Formal do Espaço Urbano Séc.XV - Séc.XVIII*. Universidade de Cabo Verde, Mindelo.

Oliveira, M. D. S (2009). *Projecto urbano: revitalização da marginal do Mindelo*. Disponível em <http://hdl.handle.net/10316/11521>, [consultado a 04 de Novembro de 2010].

Santos, I.S.F (2008). *Património Histórico-cultural: Leitura critica dos conceitos e suas implicações na pratica escolar*. Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre em educação, Sector de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/GEOGRAFIA/Dissertacoes/disserta_patrimonio.pdf, [consultado a 02 de Junho de 2011].

Tavares, J. M.S. (2007). *O campo de Concentração do Tarrafal (1936 – 1954): A Origem e o Quotidiano*. Edição Colibri.

A Anexo

A.1 Guia de entrevista - questionário

Nome:

Curso:

Cargo:

Entidade empregadora:

Tendo em conta que Campo Concentração do Tarrafal é um património histórico nacional:

- 1) Que proposta faria para dar uma nova vida ao campo concentração?
- 2) É de opinião que as famílias que lá vivem sejam retiradas e dar nova função aos edifícios ou mantê-las?
- 3) A reabilitação desse espaço trará algum benefício para o município e sociedade em geral? Quais?
- 4) O que é que se for introduzido fará com que este perca a sua identidade?
 - Uma pousada?
 - Um restaurante?
 - Um auditório a céu aberto?
 - Espaços de lazer, como: praça, parque infantil, espaço para prática de desporto e exercícios físicos?
 - Centro de documentação?
 - Centro de artesanato e de formação profissional?
 - Parque de estacionamento para servir os serviços proposto?
- 5) Quanto às ruínas aconselha-se a sua reconstrução ou levantar as paredes apenas para facilitar a leitura do volume?

- 6) Levando em consideração o estado de degradação em que este espaço encontra, que tipo de intervenção não é aconselhável?

A.2 Biografia dos entrevistados

António Pedro Rosa – aposentado. Endereço: Cidade da praia – Santiago – Cabo Verde – Achada Santo António.

Joaquim Lopes – Ex-Guarda do Campo Concentração. Endereço: Chão Bom, Tarrafal – Santiago – Cabo Verde. Tel. (+238) 9732252.

João Da Mata Da Veiga – professor de história e coordenador de Campo Concentração de Tarrafal. Endereço: Vila, Cidade de Tarrafal – Santiago – Cabo Verde. Tel. (+238) 9915273.

José Manuel Soares Tavares – Vereador de Cultura, Desportos e Promoção do Concelho na Câmara Municipal do Tarrafal. Endereço: Chão Bom, Cidade de Tarrafal – Santiago – Cabo Verde. Tel. (+238) 9877402.

Hamilton Jair Morreira Lopes Fernandes – Director de salvaguarda do património no Instituto da investigação e do património culturais – Ministério da cultura. Endereço: Cidade da praia – Santiago – Cabo Verde. Tel. (+238) 9844457.

Mario António Loff Semedo – coordenador da rede da biblioteca municipal – Câmara Municipal do Tarrafal. Endereço: Vila, Cidade de Tarrafal – Santiago – Cabo Verde. Tel. (+238) 5947508.

A.3 Esquços e plano geral da proposta de intervenção para o Campo Concentração do Tarrafal

Esquízo do plano geral de Campo Concentração do Tarrafal



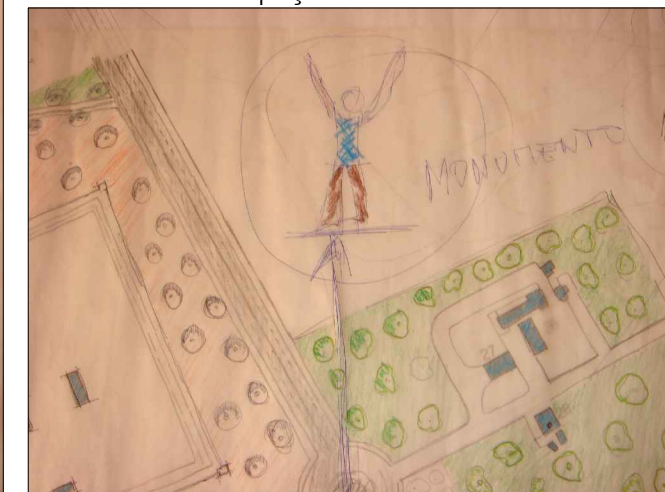
Esquízo do Monumento



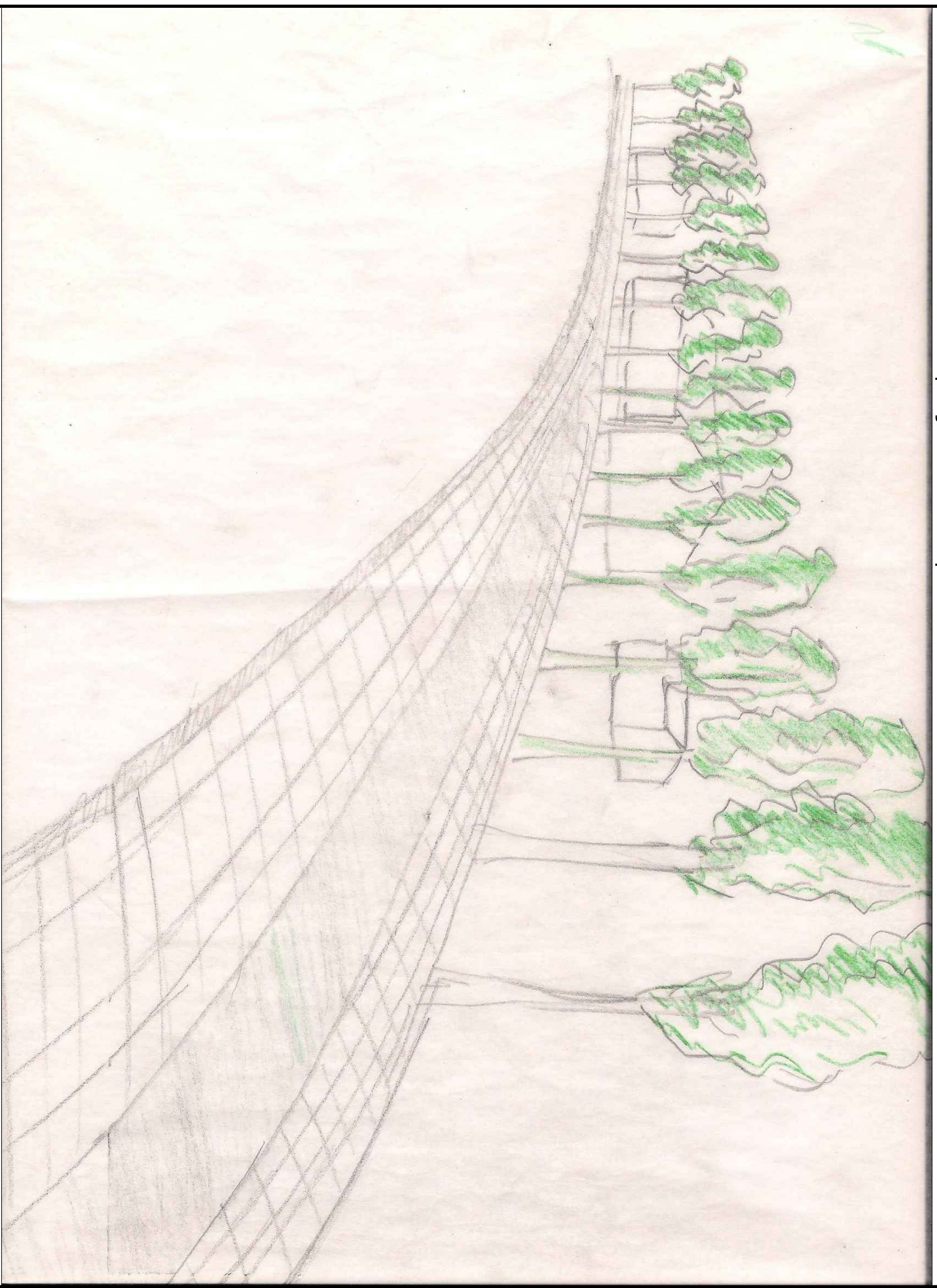
Esquízo do Auditório



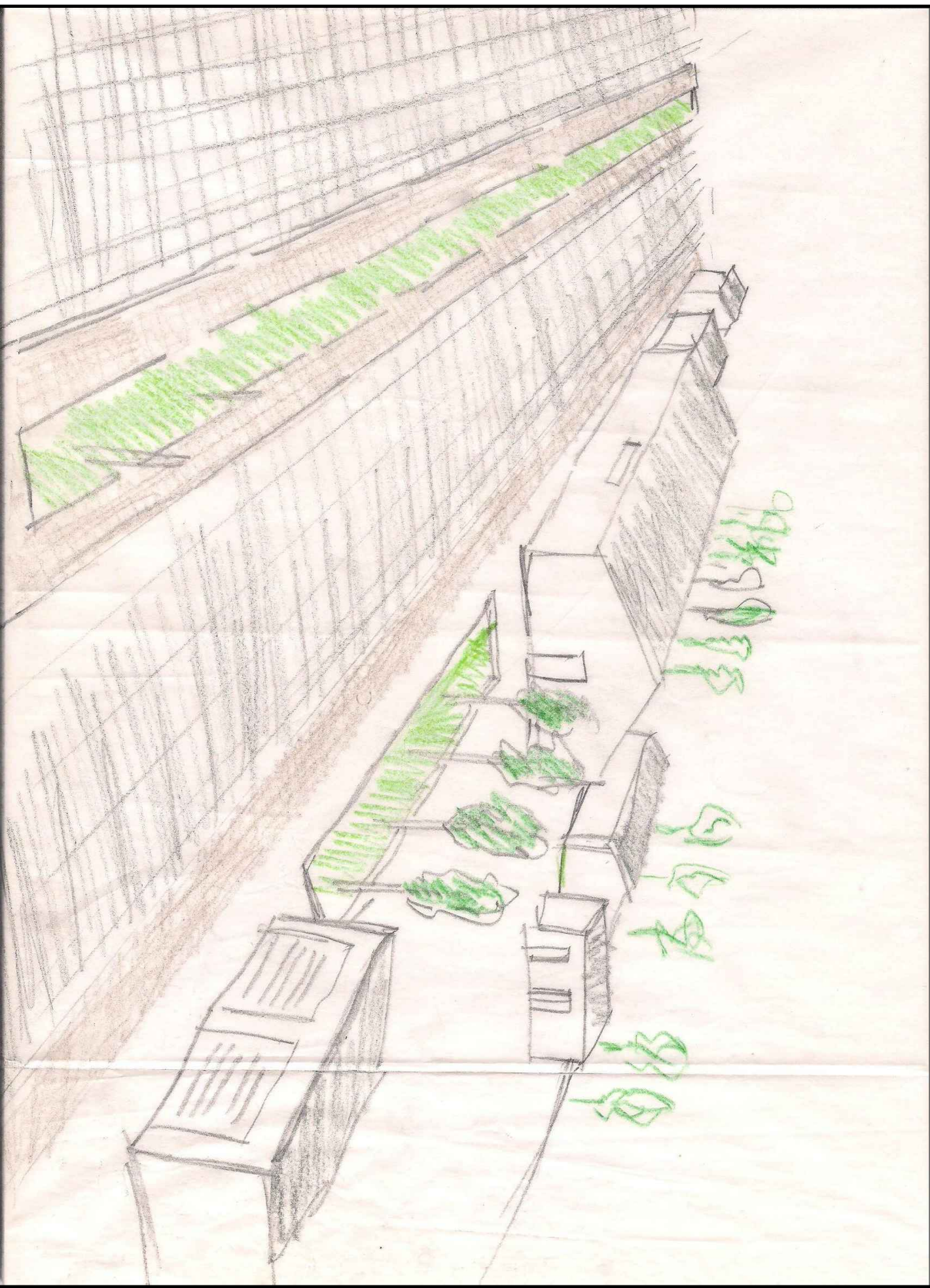
Esquízo do Monumento



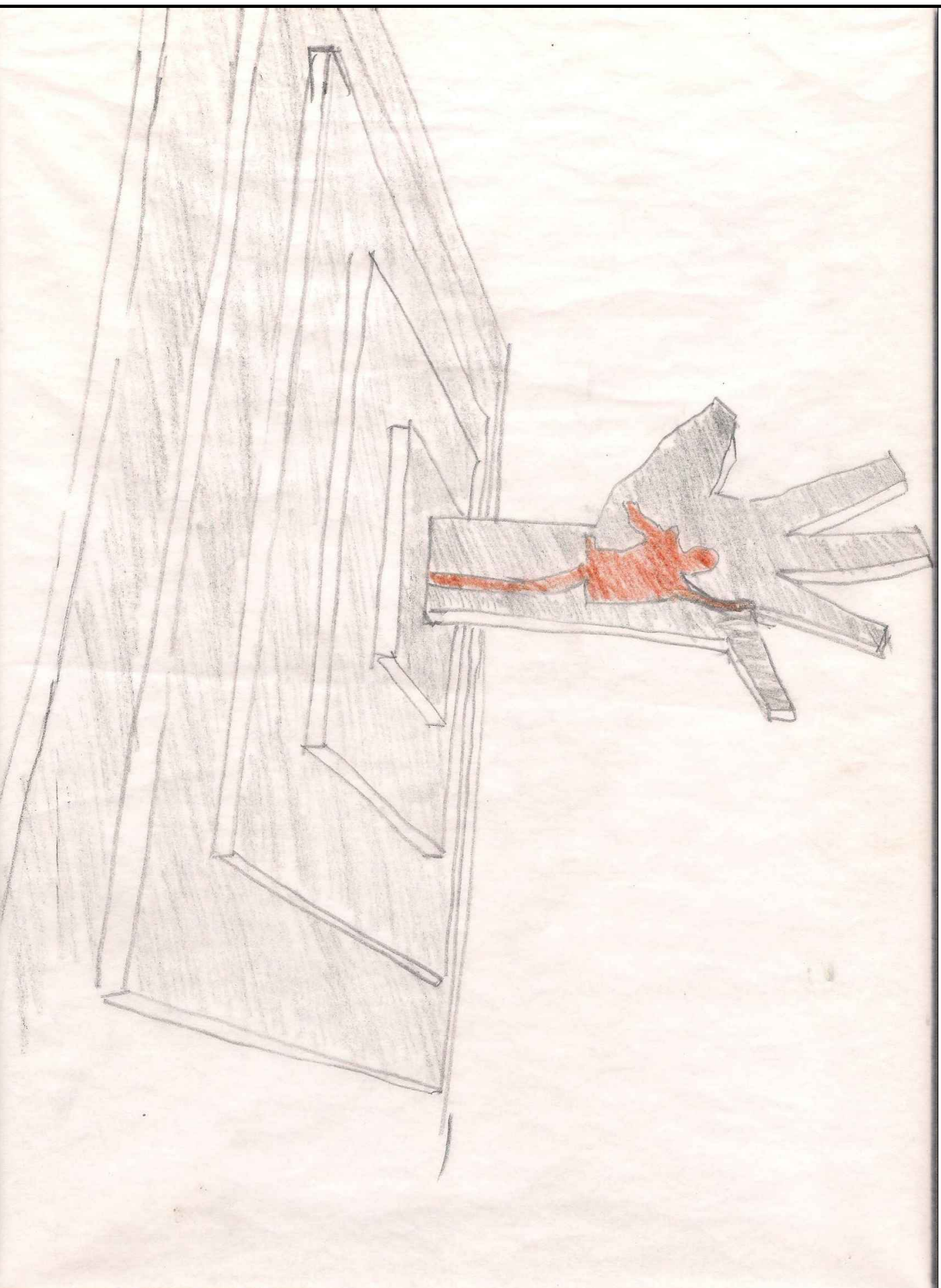
Esquízo da via pedonal



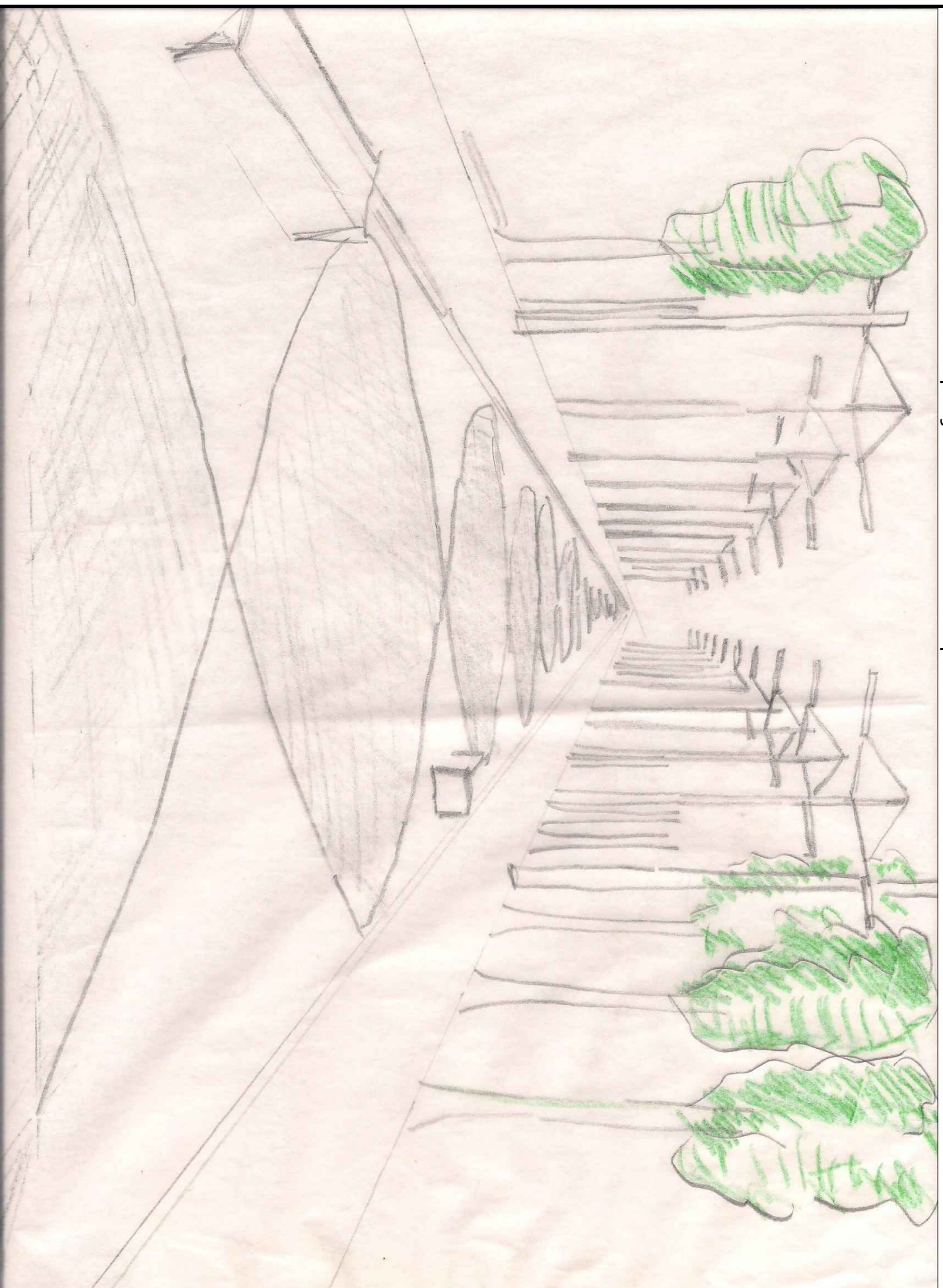
Esquízo do centro de formação



Esquibo do monumento



Esquibo da avenida pedonal



Plano geral - Campo concentração do Tarrafal



Esc: 1/2000

Campo de Trabalho de Chão Bom

Plano geral - Campo concentração do Tarrafal

Espaço para realização de feira e desporto



Espaço para realização de desporto e quiosque



Area reservada para acampamento



Monumento 2



Anfiteatro a céu aberto



Monumento 1



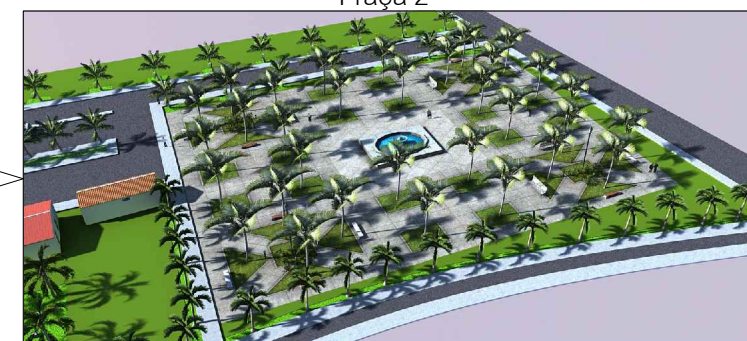
Parque Infantil



Praça 1



Praça 2



Espaço para pratica de desporto



Esc: 1/3000

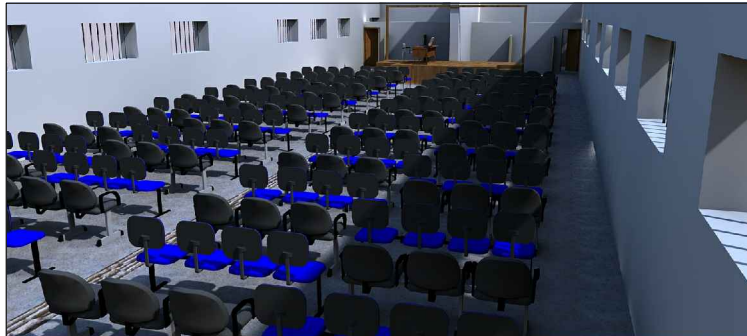
Auditorio - perspectiva exterior



Auditorio - perspectiva interior 1



Auditorio - perspectiva interior 2



Centro de artesanato



Restaurante



Plano geral - Campo concentração do Tarrafal



Pousada e praça



Posto de informação turística



Centro de formação Profissional e parque de estacionamento



Zona pedonal e ciclismo



Avenida Pedonal

